**Relatório Integrado – Versão Portuguesa**

Este relatório junta as análises dos dados obtidos através da investigação realizada pelos parceiros do projeto *Old Guys Say Yes to Community*. Na Eslovénia, Estónia, Polónia e Portugal, os parceiros seguiram linhas similares em relação às seguintes atividades: primeiro, procuraram-se exemplos de boas práticas em todos os nossos países, relativas à aprendizagem informal na comunidade, realizada por cidadãos mais velhos, particularmente homens. O objectivo era ganhar uma primeira perspectiva da situação real da aprendizagem dos homens na comunidade. Em segundo lugar, implementámos uma investigação original. Cada parceiro entrevistou, em comunidades seleccionadas, 90-100 homens. Adicionalmente, organizámos discussões em grupo focal que juntaram o poder local e líderes de organizações da sociedade civil. Embora a equipa tenha construído um guião-base, tanto para as entrevistas como para as discussões em grupo focal, cada parceiro teve liberdade para adaptar estes guiões segundo as condições locais específicas. O relatório que agora se inicia junta e analisa as contribuições de todos os parceiros.

**1. Introdução: perspetivas teóricas sobre homens mais velhos, aprendizagem e bem-estar**

É amplamente reconhecido que a aprendizagem é influenciada por um grande conjunto de variáveis: habilitações escolares, género, rendimento, isolamento geográfico, literacia digital, ou o domínio de línguas estrangeiras, são apenas algumas destas variáveis. No projeto *Old Guys* ficámos intrigados pelos padrões que emergiam quando analisávamos a aprendizagem e o género. A Tabela 1 mostra-nos números muito recentes da participação dos adultos por género, na Europa a 28. Pela observação dessa tabela, é possível concluir que em média a participação das mulheres é sempre maior do que a participação dos homens, na aprendizagem: quando considerado o conjunto da EU28, a percentagem da participação feminina é de 11,7% contra 9,8, valor da participação média dos homens; para além disso, uma diferença similar aparece quando consideramos apenas a zona euro. Existem apenas 4 países nos quais a participação dos homens na aprendizagem é ligeiramente maior do que a das mulheres: Alemanha (8,5/ 8,3%); Croácia (3,1/ 2,0%); Suíça (31,7/ 31,1%) e Turquia (6/ 5,6%). Na Grécia e Roménia, estas percentagens são iguais. Mas no resto dos países constantes da tabela, as melhores participam mais na aprendizagem do que os homens. Nalguns países (como a Dinamarca, Estónia, Espanha, Finlândia ou Suécia), a diferença é mesmo considerável.

**Tabela 1: Participação dos adultos na aprendizagem por género (%) – 2016 – EU28**

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **País** | **Total** | **Homens** | **Mulheres** | **País** | **Total** | **Homens** | **Mulheres** |
| EU 28 | 10,8 | 9,8 | 11,7 | Luxemburgo | 16,8 | 16,7 | 16,9 |
| Euro área | 11,2 | 10,4 | 12 | Hungria | 6,3 | 5,6 | 7 |
| Bélgica | 7 | 6,5 | 7,5 | Malta | 7,5 | 6,9 | 8,1 |
| Bulgária | 2,2 | 2,1 | 2,3 | Holanda | 18,8 | 18 | 19,6 |
| República Checa | 8,8 | 8,6 | 9 | Áustria | 14,9 | 13,5 | 16,3 |
| Dinamarca | 27,7 | 22,8 | 32,7 | Polónia | 3,7 | 3,4 | 4 |
| Alemanha | 8,5 | 8,7 | 8,3 | Portugal | 9,6 | 9,6 | 9,7 |
| Estónia | 15,7 | 12,9 | 18,4 | Roménia | 1,2 | 1,2 | 1,2 |
| Irlanda | 6,4 | 6,1 | 6,7 | Eslovénia | 11,6 | 10,2 | 13,2 |
| Grécia | 4 | 4 | 4 | Eslováquia | 2,9 | 2,6 | 3,2 |
| Espanha | 9,4 | 8,6 | 10,2 | Finlândia | 26,4 | 22,6 | 30,3 |
| França | 18,8 | 16,3 | 21,2 | Suécia | 29,6 | 22,7 | 36,7 |
| Croácia | 3 | 3,1 | 2,9 | Reino Unido | 14,4 | 13 | 15,8 |
| Itália | 8,3 | 7,8 | 8,7 | Islândia | 24,7 | 21,3 | 28,3 |
| Chipre | 6,9 | 6,7 | 7,1 | Noruega | 19,6 | 17,9 | 21,4 |
| Letónia | 7,3 | 6,1 | 8,5 | Suíça | 31,4 | 31,7 | 31,1 |
| Lituânia | 6 | 5,1 | 6,8 | Turquia | 5,8 | 6 | 5,6 |

Source: Eurostat, last update 27/10/2017

Hyperlink: <http://ec.europa.eu/eurostat/tgm/table.do?tab=table&init=1&plugin=1&lang>

Este padrão não é novo. A tabela 2 mostra a evolução da aprendizagem dos adultos nos mesmos países pertencentes à EU28, mas começando em 2002. A observação da tabela mostra-nos que a percentagem total dos cidadãos com idade entre 24 e 65 anos e que participam na aprendizagem tem crescido gradualmente, mas a um ritmo relativamente lento. Comparando as diferenças entre os anos 2002 e 2016 obtemos uma medida simples da magnitude deste crescimento. A participação total na aprendizagem cresceu 3,7% neste período de tempo; a participação dos homens cresceu 3,2% e a participação das mulheres cresceu 4%. Ainda que a diferença não seja grande, parece seguro afirmar que a participação das mulheres na aprendizagem está a crescer um pouco mais rapidamente do que a dos homens. Temos ainda que notar que estes são valores médios, que podem ganhar outros contornos quando desgregados de várias formas, ou quando consultamos indicadores específicos em cada um destes países – por exemplo, olhando para a idade ou para o tipo de aprendizagem de que estamos a falar (formal, não-formal, informal, por exemplo).

**Tabela 2: Participação dos adultos na aprendizagem por género (%) - EU28 – 2002 a 2016**

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Ano** | **Total** | **H** | **M** |  | **Ano** | **Total** | **H** | **M** |
| **2002** | 7,1 | 6,6 | 7,7 |  |  |  |  |  |
| **2003** | 8,4 | 7,8 | 9 |  | **2010** | 9,3 | 8,4 | 10,2 |
| **2004** | 9,1 | 8,5 | 9,8 |  | **2011** | 9,1 | 8,3 | 9,8 |
| **2005** | 9,6 | 8,8 | 10,3 |  | **2012** | 9,2 | 8,5 | 9,9 |
| **2006** | 9,6 | 8,7 | 10,5 |  | **2013** | 10,7 | 9,7 | 11,6 |
| **2007** | 9,4 | 8,5 | 10,3 |  | **2014** | 10,8 | 9,9 | 11,8 |
| **2008** | 9,5 | 8,6 | 10,4 |  | **2015** | 10,7 | 9,7 | 11,7 |
| **2009** | 9,5 | 8,6 | 10,4 |  | **2016** | 10,8 | 9,8 | 11,7 |

Source: Eurostat, last update 27/10/2017

Hyperlink: <http://ec.europa.eu/eurostat/tgm/table.do?tab=table&init=1&plugin=1&lang>

Parece, assim, que os homens estão a tornar-se participantes minoritários nalguns espaços e sectores de aprendizagem (Golding, Mark & Foley, 2014), ainda que várias políticas e condições estruturais da população façam com que explicações homogéneas do facto sejam literalmente impossíveis de atingir. O que podemos fazer, no momento, é investigar os fenómenos envolvidos neste assunto, nos nossos próprios países e numa diversidade de contextos, e tentar descobrir explicações que possam fornecer recomendações práticas para as comunidades. De facto, um dos objetivos do projeto *Old Guys* é olhar cuidadosamente para as comunidades e para o papel que a aprendizagem dos homens possa ter nessas comunidades. É preciso dizer que a equipa do projecto não tomou estas escolhas ao acaso. Levámos em consideração, não apenas a investigação prévia internacional, mas também alguns estudos exploratórios realizados a nível nacional.

Assim, um dos poucos livros recentes dedicado à aprendizagem dos homens apresenta-nos investigação exploratória realizada no Reino Unido, Irlanda, Portugal, Grécia, China, Austrália, e Nova Zelândia. Uma importante conclusão que foi sublinhada a partir destes estudos exploratórios foi, precisamente, que a aprendizagem informal na comunidade era mais efectiva para os homens:

“A investigação que analisámos mostra que, quase contra intuitivamente, a aprendizagem mais efetiva para a maioria dos homens com experiências prévias de aprendizagem limitadas é a informal, local, baseada na comunidade, que se constrói à volta do que os homens sabem, podem fazer, e naquilo que estão interessados. A aprendizagem, para esses homens, é menos efectiva se assume que todos os homens têm algum problema, que as suas masculinidades particulares *são[[1]](#footnote-1)* o problema, ou se requer que eles usem currículos e avaliações de qualificações, formação vocacional ou literacia, tal como se fossem estudantes, clientes, ou pacientes, o que pressupõe um deficit” (Golding et al., 2014, p. 256-257).[[2]](#footnote-2)

A investigação prévia na Austrália (Golding, 2011, 2012) também nos mostrou que promover a aprendizagem entre os homens mais velhos, especialmente entre aqueles com baixos níveis de iliteracia, pode fazer a diferença em várias dimensões das suas vidas, afectando positivamente o seu bem-estar – nomeadamente o bem-estar físico e a saúde mental. Mais, a aprendizagem informal que tinha lugar informalmente na comunidade gerou, na Austrália, um enorme movimento social (o movimento dos *men’s shed*) que tem similaridades com movimentos mais recentes em curso nalguns países Europeus.

Investigação exploratória conduzida na Eslovénia, Estónia, Malta e Portugal (Jelenc Krašovec & Radovan, 2014) revelou alguns resultados promissores. Nestes países, existe uma grande diversidade de espaços de aprendizagem informais, não-estruturados, onde os homens se sentem seguros e onde diversas atividades têm uma influência direta e indirecta no seu bem-estar. Estes espaços de aprendizagem constituem espaços simbólicos que enquadram o sentido de pertença das pessoas, construído a partir de símbolos que têm significados poderosos na comunidade (Kurantowicz, 2008). Exemplos ilustrativos desta afirmação podem ser encontrados na Eslovénia (Jelenc Krašovec, Radovan, Močilnikar & Šegula, 2014), Estónia (Tambaum & Kuusk, 2014), Malta (Galea & Farrugia-Bonello, 2014), e Portugal (Ricardo, Tavares, Coelho, Lopes & Fragoso, 2014). Para nós ficou claro que os espaços informais onde os homens interagem promovem a construção de sentimentos de pertença que os une, na comunidade, e que também permitem que estes homens contribuam de forma positiva para as suas comunidades. Nestes espaços comunitários informais a socialização é de importância central. Isto é coerente com as afirmações de McGivney (1999), quando defende que a educação é especialmente bem-sucedida quando toma lugar em espaços comunitários informais. Interagir socialmente é uma forma de lutar contra a natural e progressiva deterioração das redes sociais, geralmente associada aos processos de envelhecimento. Também pode ajudar a prevenir o isolamento e a solidão que, associados com outros fatores, podem eventualmente reduzir a qualidade de vida dos homens.

Uma descoberta importante desta investigação exploratória refere-se às atividades e tipos de aprendizagem informal que os homens parecem preferir (Jelenc Krašovec & Radovan, 2014). As nossas conclusões levam-nos a afirmar que os homens tendem a escolher atividades manuais, práticas, nalguns casos orientadas para a resolução de problemas, e também aquelas caracterizadas pela competição (seja no âmbito do desporto e actividade física, seja em jogos mais simples, como as cartas ou o dominó).

“Contudo, em muitas instâncias, o que os estudos de casos revelaram foi uma forma de aprendizagem informal, situada, baseada na comunidade e não-estruturada, que se situa muito longe das estruturas rígidas envolvidas na aprendizagem formal e na formação vocacional, que são dominantes e criam uma pressão adicional sobre a vida profissional das pessoas. O estilo informal de aprendizagem preferido pelos homens está profundamente embebido na sua experiência passada e presente, independentemente da fonte de tal conhecimento experiencial (derivado do trabalho e da vida profissional, ou grosso modo baseado no lazer” (Fragoso & Formosa, p. 103)[[3]](#footnote-3).

Também sabemos que os processos de envelhecimento trazem, inevitavelmente, alguma decadência a nível social, físico e mental, ao longo do tempo. A socialização, como sublinhámos, é de extrema importância. De facto, é comum que os processos de envelhecimento impliquem perdas nalgumas redes sociais dos adultos mais velhos, e a diminuição progressiva dos contactos inter-geracionais (Salgueiro & Lopes, 2010). No entanto, mesmo nestes casos, manter os laços e as redes sociais comunitárias é, ainda, a melhor resposta a esta situação:

“Para os adultos mais velhos – mais do que para outros grupos sociais – o nível comunitário é importante para a sua vida social, quando a mobilidade decresce com a idade. Quando o raio de ação se torna mais limitado, também no sentido geográfico, o meio local torna-se cada vez mais importante até se transformar no recurso mais importante nas áreas de acção, nas oportunidades de aprendizagem e nos encontros inter-geracionais (Formosa, Jelenc Krašovec & Schmidt-Hertha, 2015, p. 207-208)[[4]](#footnote-4).

Muito é jogado, não só na forma como os homens mais velhos fazem a sua transição para a reforma, mas também na sua capacidade de adaptação à reforma. A transição para a reforma é um processo complexo, embebido num número significativo de contextos que se sobrepõe (Grenier, 2012) e isto obriga-nos a ter em especial atenção uma multiplicidade de fatores. A transição para a reforma implica a perda de papéis sociais e a sua substituição gradual por novos papéis sociais (Smeaton, Barnes, & Vegeris 2016). Depende das percepções subjectivas dos adultos mais velhos em relação à reforma, da sua capacidade adaptativa e de como os estados potenciais de vulnerabilidade interferem com os processos de envelhecimento (Loureiro, Ângelo, Silva & Pedreiro, 2015). Esta transição, assim, pode significar uma via para o isolamento social e para uma desvalorização individual progressiva (Quaresma, 2017). Mas, por outro lado, muitos fatores podem contribuir para uma transição positiva para a reforma, e para a capacidade agêntica dos indivíduos reconstruirem os seus papéis sociais. Estar ativo, socializar, e aprender na comunidade representam formas de promover o bem-estar dos adultos mais velhos.

**2. Homens mais velhos, aprendizagem e bem-estar: os contextos nacionais**

2.1. Eslovénia

O envelhecimento da população levanta muitas questões relativas à acessibilidade de cuidados sociais e tratamentos médicos para os mais velhos mas, ao mesmo tempo, também levanta possibilidades de manter os adultos mais velhos envolvidos, como membros da sociedade. Os dados mostram que os mais velhos estão extremamente vulneráveis em relação a condições e estilos de vida desvantajosos, e sofrendo de um maior risco de pobreza (Hlebec et al., 2010) – duas vezes mais alto do que a restante população Eslovena. Em 2011, entre todas as pessoas classificadas como estando em risco de pobreza no nosso país, os reformados constituíam o grupo mais numeroso – 32% (SURS, 2012).

A investigação feita na Eslovénia mostra que as oportunidades educativas para os adultos mais velhos diferem entre as áreas rurais e urbanas (Kump & Jelenc Krašovec, 2013); nas zonas urbanas os adultos mais velhos têm acesso a melhores serviços, programas e instituições educativas formais e não-formais, e informação. Estes resultados são congruentes com os de outras investigações (Wen, Browning, and Cagney 2007, p. 2653), que mostram que os bairros com maior nível de privação oferecem menos atividades para os mais velhos. Trata-se de áreas privadas de recursos económicos e educativos, com altas taxas de pobreza, baixa segurança, poucos espaços livres, etc. Também a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2007, p. 39) sublinha a importância do acesso, para os mais velhos, a diferentes atividades próximas de casa. A medida baseia-se no facto de que o acesso a atividades promove os laços entre as pessoas e a criação de relações na comunidade, com pessoas de outras idades e cultura. Os dados indicam que estas atividades raramente são tão acessíveis quanto deveriam.

Na Eslovénia cada bebé masculino que nasce pode esperar viver 77,96 anos, seis anos menos do que um bebé feminino, que terá uma esperança de vida de 83,86 anos. Na Eslovénia, entre 2.062.874 habitantes, há 390.420 (18,9%) de habitantes com mais de 65 anos de idade.

O município de Ajdovščina, que fica na parte Oeste do país, sofreu duas crises económicas sérias nos últimos 30 anos; no entanto, o Oeste da Eslovénia possuía uma qualidade de vida superior quando comparado com as regiões no Leste da Eslovénia (Gregorčič in Hanžek, 2001). Mas recentemente perdeu parte destas qualidades e está agora na média nacional. Depois da crise de 2008, o desemprego subiu para 14,7% e, em seguida, foi decrescendo gradualmente até cair para 9% em 2017 (SURS, 2017).

Até 2011 a região de Goriška tinha o risco mais baixo de exclusão social (13%, comparando com a média nacional de 19,3%), mas piorou depois dessa data para quase 20% (SURS, 2017). Este clima económico influenciou de forma notória os adultos mais velhos, porque a maioria perdeu os seus empregos apenas alguns anos antes da idade da reforma; e alguns viram as suas pensões serem baixadas devido à falta de pagamentos feitos pelas empresas. Uma parte importante deste fardo recaiu sobre as mulheres. Nos últimos 15 anos os homens têm, aproximadamente, uma esperança de vida 9 anos mais baixa do que a das mulheres, tanto em Ajdovščina como na Eslovénia, em geral (SURS, 2017).

Os resultados mostram que os homens (60+) não eram muito apreciados na Eslovénia. As mulheres são geralmente dominadas, nas suas vidas profissionais, pelos homens (salários mais baixos, posições mais baixas no mercado de trabalho, etc.). Os homens na terceira e quarta idades estão automarginalizados e vivem as suas vidas com menos qualidade de vida do que seria esperado. Os resultados de que a participação das mulheres na aprendizagem não-formal é maior do que a dos homens (Jelenc Krašovec in Radovan, 2014; Krajnc, 2016 idr.) são também válidos para Ajdovščina. Apesar de existirem numerosas oportunidades educativas e de ocupação dos tempos livres para os mais velhos (Universidades da Terceira Idade, Folk High Schools, Associação dos reformados, etc.), homens com mais de 60 anos raramente participam nestas atividades.

Em Bežigrad, que é o bairro com o maior PIB *per capita* em Ljubljana, há, no entanto, mais de 10% de pessoas mais velhas na pobreza. Não é fácil ter acesso a pessoas mais velhas que vivem sozinhas em blocos de apartamentos e arranha-céus, sobretudo se não têm nenhuma família que lhes dê suporte. Também aqui há mais mulheres do que homens envolvidos em atividades organizadas. Muitos homens não são ativos nem respondem às ofertas existentes. No passado, era possível atrair os homens para atividades de escultura – mas esta atividade acabou. As atividades sugeridas pelos homens são as típicas: modelagem, trabalhos em madeira, etc.

2.2. Estónia

Segundo a lei, os municípios não têm responsabilidades no provimento de atividades para os adultos mais velhos. No entanto, aproximadamente um terço dos municípios estabeleceram um centro de dia ou um centro para atendimento de pessoas com deficiência. As atividades para os adultos mais velhos, organizados pelos municípios, tendem a ser dominados pelas mulheres. Uma lista relativamente fixa de atividades inclui artesanato, atividade física, línguas e cursos de computadores, no geral. Os centros de dia não publicitam a sua atividade, para evitar o interesse de centenas de potenciais participantes, por causa da falta de espaços e de recursos financeiros. Aproximadamente 14.000 pessoas estiveram envolvidas nestes grupos na Estónia, em 2015.

Na Estónia há uma longa tradição de implementação da Universidades da Terceira Idade, estabelecidas segundo ao modelo Francês. A universidade de Tartu oferece programas de prestígio em sete cidades; a Universidade de Tecnologias de Tallin em duas cidades; e, adicionalmente, o município de Tallin e uma ONG oferecem palestras em massa para os adultos mais velhos (geralmente mulheres).

Segundo os dados do projeto SHARE (2015), 13% dos homens com mais de 55 estão envolvidos nalgum tipo de atividade (18% de mulheres), 7% participaram nalgum tipo de formação no último ano (10% das mulheres), 6,5% estão envolvidos em trabalho voluntário (7,5% de mulheres) e 4% estiveram ativos na política (3% das mulheres).

Há 17 clubes para homens mais velhos na Estónia, 4 deles em Tallin. Em Tartu há também um destes clubes, que junta mais de 80 homens. Há clubes em 6 cidades mais pequenas (Viljandi, Võru, Pärnu, Kuressaare, Elva, Põlva) e em 6 cidades ou vilas (Narva-Jõesuu, Haaslava, Kehtna, Viimsi, Pühalepa, Sangaste). No conjunto, apenas 4 municípios (de 15) não têm clubes para homens (Jõgevamaa, Järvamaa, Lääne-Virumaa, Läänemaa). O primeiro clube foi estabelecido em 1995, mas o período de maior expansão destes clubes começou em 2012. Os princípios que norteiam estes clubes são a autoiniciativa e a planificação democrática das atividades. Todos os clubes para homens mais velhos, na Estónia, partiram das redes iniciadas pelo clube da cidade de Tartu. Há um encontro anual destes clubes, organizado de forma rotativa. A atividade física, jogos e viagens auto-organizadas, são as atividades mais comuns nos seus programas.

O condado de Ida-Viru é um dos 15 condados da Estónia, situado na no nordeste do país. Uma grande parte dos homens desta região tinha o seu emprego na indústria do óleo. Em janeiro de 2016 o condado de Ida-Viru tinha uma população de 146.000 pessoas, constituindo 12,6% da população residente do país. Quatro quintos deles não são Estónios. Nesta região entrevistámos 39 homens.

Os condados de Võru, Põlva e Valga têm cerca de 100.000 habitantes e situam-se no sul da Estónia. Nesta área, as implicações do envelhecimento da população são muito visíveis. Nesta região, realizámos 45 entrevistas a homens mais velhos.

2.3. Polónia

Błędowski P., Szatur-Jaworska B., Szweda -Lewandowska Z., Kubicki P., 2012, *Report on the situation of the elderly in Poland*, IPSS, Warszawa.

Segundo o relatório sobre a situação dos mais velhos na Polónia, a percentagem de adultos mais velhos na Polónia está a crescer rapidamente, espelhando a redução no número de nascimentos e o aumento da esperança de vida. No ano de 2035, haverá cerca de um quarto da população com mais do que 65 anos de idade. O envelhecimento da população será desigualmente distribuído, modelando a estrutura demográfica das populações urbanas. O grupo dos cidadãos com mais de 80 anos crescerá mais do que os restantes. O envelhecimento das sociedades é caracterizado por características significativas da política social, tais como a feminização nos grupos de maior idade, ou a diversidade dos adultos mais velhos.

The Golden Book of Good Practices, Supel D. (ed.), Published in 2016 by the Ombudsman and the Committee of Experts on Elderly in Warsaw, is a kind of response to these projections.

O livro apresenta variados projetos em funcionamento em cidades Polacas, para disseminar informação sobre lugares em que os mais velhos são ativos. Os projetos lançados em Krakow, Lublin e Wrocław estão concentrados na ativação das comunidades locais, na criação de eventos locais e na utilização do potencial e experiência dos mais velhos.

Apesar disto, há ainda uma notória falta de projetos de investigação focando os homens mais velhos, as suas necessidades e atividades. Apesar de existirem algumas publicações sobre masculinidades, o problema da experiência dos homens é ainda pouco reconhecido. Não há estudos que abordem a questão da aprendizagem dos homens mais velhos. Na sociedade Polaca, é visível a dualidade de dois paradigmas diferentes sobre masculinidades. O primeiro, tradicional, conota masculinidades com dominação, agressividade e especialização em determinadas áreas, colocando os homens numa luta constante para confirmar as suas masculinidades e manter-se em oposição às características consideradas femininas. O segundo paradigma, baseado no pensamento pós-modernista, defende que as características do “novo” homem se baseiam na cooperação, mais do que na competição, e concede direitos aos homens para exprimir as suas emoções e desejos. Segundo Zbyszko Melosik (2002), o homem moderno encontra-se numa armadilha de socialização. É difícil responder à questão “O que é ser homem?”. Ainda mais difícil é responder a esta questão no caso dos homens mais velhos: o homem envelhecido perde atributos de masculinidade (menos poderoso, menos ativo em termos físicos e sexuais).

Na Polónia, hoje, os homens mais velhos não constituem um assunto político importante. No passado fizemos investigação sobre discursos políticos que estão, agora, no topo da lista dos problemas nacionais. Contudo, os nossos dados mostram que a geração dos 60+ não está envolvida na política atual do nosso país. As migrações, pelo contrário, são um assunto muito representado durante as entrevistas que conduzimos. Parece-nos que a geração dos maiores de 60 anos não está muito interessada no tipo de mudanças sociais que tocam as gerações mais novas, e que são cruciais para entender os pontos quentes da política Polaca e os protestos políticos atuais. Embora a Polónia seja um país católico, a religião não se encontra presente nas entrevistas que realizámos.

2.4. Portugal

Portugal é um dos países mais envelhecidos do mundo e as projeções demográficas estão para lá de otimistas. Numa população de cerca de 10 milhões de habitantes, cerca de 20% da população tem mais de 65 anos de idade. A maioria dos idosos são mulheres. O índice de envelhecimento atingiu em 2010 o seu valor máximo de sempre (INE, 2011), 120,1%. As projeções para o ano de 2030 mostram que os idosos devem, nessa altura, representar 26% da população. O número de pessoas com 80 anos ou mais irá dobrar entre 2015 e 2060, uma subida de 614.000 para 1.421.000 pessoas (Gonçalves & Carrilho, 2006). A magnitude destes números e as consequências que daqui se desprendem, a nível económico, social, educativo e cultural, aconselhariam a uma ação política imediata (Paulos & Fragoso, 2017) que, no entanto, parece tardar.

Hoje, o número de adultos mais velhos já excedeu largamente o número da população mais jovem, em Portugal, e o índice de envelhecimento já indica 140 adultos com mais de 65 anos, por cada 100 jovens até aos 14 (PORDATA, 2017). A esperança de vida era em 2015 de 83,3 anos para as mulheres e de 77,6 anos para os homens. Os resultados do censo de 2011 indicavam uma dependência dos adultos de 28,9, bem acima da média da Europa a 27, um índice de renovação da população de 94,34, e um declínio da proporção dos jovens (Fonseca, Abreu & Esteves, 2017).

Ainda sob os efeitos da crise de 2008, a taxa de emprego para as pessoas com 55 anos e mais mantém uma tendência de descida, caindo de 26,6% (2011) para 26,3% (2015), ainda que uma tendência contrária seja notada para o grupo de idade 55-64 – cuja taxa de emprego subiu para 47,8% (2011) para 49,9% (2015). Estas mudanças refletem duas tendências opostas: o aumento da população empregada que tem entre 55 e 64 anos de idade, e a queda da população empregada com 65 anos ou mais (16,5%).

Mudanças significativas do envelhecimento da população têm ocorrido nos últimos anos, nomeadamente a prevalência de doenças crónicas, mobilidade reduzida, morbilidade crescente e hospitalizações prolongadas. Estes fatores mostram que a prioridade no Cuidados primários de saúde e serviços comunitários deveria ser a de prover as necessidades da população ou atacar a perda de independência e autonomia dos mais velhos. Os fatores que explicam estes números são, como se calcula, o aumento da esperança de vida, a desertificação das áreas rurais e as mudanças na estrutura familiar (pereirinha & Murteira, 2016). As estatísticas nacionais indicam que mais de 1,2 milhões de adultos mais velhos vivem sozinhos (400.964), ou na exclusiva companhia de outros adultos mais velhos (804.577) (INE, 2012), refletindo um fenómeno cuja dimensão aumentou cerca de 28% na última década. É também importante notar que a maioria dos que vivem sozinhos são mulheres.

É ainda preciso notar que a maioria dos números que apresentamos são *médias* e, portanto, escondem as diferenças regionais e locais que, no caso Português, são grandes. Em Portugal, as áreas urbanas estão maioritariamente localizadas no litoral e as áreas rurais estão em progressiva desertificação. A região do Algarve, na qual realizámos o nosso trabalho de campo, não é uma exceção a este padrão. A região possui uma fina camada litoral de praias, turismo de massas, bem como um setor económico de serviços que imprime uma certa dinâmica a algumas destas áreas. Contudo, toda a parte norte do Algarve – grosso modo dois terços do território – é uma área de montanha média com características muito diferentes. A população vive isolada, fragmentada e são poucas as áreas urbanas de relevo (apenas Silves e São Brás de Alportel). As infraestruturas que servem as populações são ainda muito deficitárias. A grande maioria das zonas rurais do norte da região estão fortemente envelhecidas; é comum que o índice de envelhecimento, que aumenta sempre de sul para norte, ande entre os 200 e os 400%. O concelho de Alcoutim, por exemplo (quase sempre o mais envelhecido de todo o país), tem um índice de envelhecimento que ultrapassa os 500% - cinco vezes mais adultos com mais de 65 anos do que crianças até aos 14. Desta forma, a nossa investigação teria, forçosamente, que incluir a população de áreas urbanas e de áreas rurais.

Neste projeto, entrevistámos 90 homens com 60 anos ou mais, de três concelhos diferentes: Faro e Olhão (zonas urbanas costeiras) e São Brás de Alportel (zona interior que inclui uma zona rural muito isolada). O concelho de faro tinha 64.560 residentes em 2011 (PORDATA, 2017) e é a capital do distrito. Olhão tinha 45.396 habitantes na mesma data (INE, 2017) e São Brás, também em 2011, contava com 10.662 residentes.

**3. Uma análise comparativa de boas práticas nacionais**

Um dos produtos deste projeto consistia em recolher e analisar casos de boas práticas sobre a aprendizagem de homens mais velhos, na comunidade. Cada parceiro recolheu cerca de 10 casos diferentes, de naturezas por vezes muito distintas. Neste relatório, apresentaremos dois/três casos por cada parceiro. Seguidamente, apresentaremos alguns comentários analíticos sobre estes casos. É difícil, no entanto, realizar uma verdadeira análise comparativa, uma vez que todos eles são fortemente influenciados pelas variáveis de contexto, sejam elas nacionais, regionais ou locais. Embora possamos sublinhar algumas características comuns entre os casos, seria errada fazer uma análise comparativa entre eles.

3.1. Eslovénia

*3.1.1.* *Jelenc Krašovec, S., Močilnikar, Š., and Radovan, M. (2016). Learning of Older Men in Voluntary Associations. International Scientific Researches Journal, 72 (9), 39-51.*

A investigação existente mostra que os homens, especialmente aqueles que com baixos níveis educativos e socialmente privados, são muitas vezes excluídos da educação nas instituições educativas. Ao mesmo tempo, poderão ser bastante ativos em associações comunitárias. Investigação feita na Austrália (Golding, 2011; Golding, Foley, & Brown, 2007; Golding et al., 2008) e nalguns países Europeus (Withnall, 2010; McGivney, 2004), tem evidenciado que os homens mais velhos precisam, muitas vezes, de diferentes opções para efetivar a sua inclusão social nas comunidades. Golding (2011) descobriu que a educação em âmbito comunitário tem uma influência significativa no bem-estar dos homens na Austrália, mas esta influência positiva é uma consequência da sua participação nas organizações comunitárias que, segundo os respondentes, são capazes de oferecer mais oportunidades aos homens do que as instituições da educação de adultos (Golding, 2011, p. 114). A aprendizagem voluntária nestas associações é geralmente ocasional, incidental e informal.

O objetivo do nosso estudo era examinar as atividades em associações voluntárias (AV) em dois bairros (Polje and Bežigrad) da cidade de Ljubljana, capital da Eslovénia. Previamente mapeámos a situação, para determinar quais as possibilidades de aprendizagem em AV e analisar as opiniões dos homens mais velhos acerca da socialização nestas AV, através de estudos de caso selecionados.

A investigação descrita neste artigo indica que há mais oferta educativa para adultos mais velhos nas instituições das áreas urbanas na Eslovénia, enquanto que as AV têm um papel mais importante no desenvolvimento de atividades sociais e aprendizagem, nas áreas rurais. Neste estudo usámos uma abordagem mista. Primeiro, aplicámos um questionário de base quantitativa para caracterizar as AV em bairros selecionados da cidade de Ljubljana; e complementámos esta técnica com estudos de caso qualitativos. A nossa tese principal era de que as AV poderiam ter um papel importante na socialização e na aprendizagem dos homens mais velhos na comunidade. Suspeitávamos que, embora os homens mais velhos pudessem valorizar a aprendizagem, seria natural que tivessem necessidades educativas diferentes em reação às mulheres e, provavelmente, poderiam preferir atividades de aprendizagem em ambientes menos formais e menos estruturados.

Os nossos resultados evidenciam que é maioritariamente a socialização que leva os homens mais velhos a participar em AV. A influência positiva desta participação e da aprendizagem informal em AV resultou, também, numa melhor qualidade de vida dos homens, com vantagens visíveis, ainda, para a comunidade. Assim, o nosso estudo confirmou que a participação numa AV promoveu as oportunidades para que os homens se mantivessem ligados e unidos aos seus pares e á comunidade local.

*3.1.2. Šegula, S. (2016). Older men learning in rural communities – municipalities Gorišnica and Sveti Andraž v Slovenskih goricah. Diploma thesis, Ljubljana: Faculty of Arts.*

O autor recolheu informação sobre as associações existentes nos municípios de Gorišnica e Sveti Andraž. A partir desta recolha inicial, estudaram-se duas associações em que mais de metade dos membros eram homens e muitos tinham 60 anos ou mais. Em Gorišnica, o clube de xadrez, e em Sveti Andraž os vinicultores e Produtores de vinho da Associação Vitomarci. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com homens mais velhos inativos, que mostraram que a falta que a socialização com os seus pares fazia; e que indicaram algumas pistas importantes acerca dos programas educativos que poderiam ser mais interessantes para estes homens.

Os nossos resultados mostraram que existem apenas algumas associações voluntárias em que os interesses dos homens dominam e, entre estas, ainda menos podem defender que os homens mais velhos representam a maioria dos seus membros. A maioria das associações organiza atividades para os seus sócios; assim, ser sócio de uma associação comunitária pode representar um fator importante para a promoção da socialização, aprendizagem, e capacidade de manter-se ativo. Embora algumas associações organizem atividades de aprendizagem e outras não, a aprendizagem informal e não-intencional ocorre em todas elas através de uma série de atividades, encontros e conversas entre os sócios. Os homens mais velhos, nas associações selecionadas, eram mais vezes motivados pela socialização, mais do que por motivos puramente cognitivos.

Os homens mais velhos valorizavam as atividades focadas no desporto e no lazer. Enquanto os homens nas comunidades rurais sublinhavam a tradição como um importante motivo de participação, os homens nas comunidades urbanas vincavam a importância de ter uma oportunidade de performance nessas atividades. A investigação também salientou a influência positiva da aprendizagem informal nas associações voluntárias, que resultou numa melhor qualidade de vida, com vantagens para a comunidade. A participação nestas associações forneceu aos homens uma oportunidade de permanecer em contacto com os seus pares, de contactar com pessoas de outras gerações. Representou, também, a oportunidade de permanecer ativo, de sentir uma maior satisfação, para além de veicular o sentido de utilidade social dos homens. Na opinião dos homens entrevistados, todos estes fatores contribuíram para uma melhor qualidade de vida e bem-estar.

3.2. Estónia

*3.2.1. Amway.* No decorrer de uma entrevista semiestruturada, um dos participantes (Tom) contou uma história a propósito do seu “ressuscitar dos mortos”. Há dois anos, após um ano bastante depressivo e acabado de sair de uma cadeira de rodas, foi convidado a juntar-se a uma rede local da *Amway.* A *Amway* é uma empresa de venda direta de produtos com filiais um pouco por todo o mundo ([www.amway.com](http://www.amway.com)).

Para grande surpresa de ambos, os objetivos e princípios do modelo de negócios da *Amway* agradou e a verdade é que os colaboradores da empresa são encorajados a lidar com as questões da aprendizagem de forma regular (e.g. conhecimentos sobre psicologia, conhecimento de si próprio, consciência ambiental, entre outros).

As reuniões têm lugar com regularidade, pelo que os contactos entre gerações existem e são frequentes. Espera-se que quem não se conhece se encontre e fale. Como disse Tom, uma das mais-valias deste processo de comunicação é o facto de toda a gente estar interessada no sucesso e na melhoria do outro. Não há intrigas e a grande vantagem é o foco no crescimento comunitário e pessoal.

Tom reconhece que mudou e que agora, enquanto idoso, admite o seu crescimento como pessoa: por exemplo, já não adia tarefas como costumava fazer.

*3.2.2. Município de Kanepi*. O município de Kanepi está localizado no sul da Estónia e integra uma cidade pequena e 21 aldeias. Tem uma população de 2,431 habitantes e uma densidade populacional de 10,5 pessoas por km quadrado.

O município possui infraestruturas modernas e uma rede viária bem conservada; acesso à internet em todo o território e um ambiente limpo. De destacar as comunidades existentes em Kanepi e as dinâmicas associadas ao apoio à terceira idade e o seu envolvimento na vida social. A população do município, incluindo vários homens com mais de 60 anos, está envolvida em diversas atividades culturais; existe cooperação entre associações e a vida em sociedade tem na base as tradições culturais da comunidade.

Existem mais de 20 associações no município, muitas das quais destinadas em exclusivo à população idosa ou envolvendo pessoas com mais de 60 anos: clube “Elulõng”, clube “Ajaring”, non-profit organisation MTÜ Põlgaste Jahtkond, Kanepi Educational Society, Kanepi Health Club, Theatre Farm, Põlgaste Rural Affairs Society, Pokumaa Foundation, Valgjärve, Ihamaru and Kooraste village centres, ABC Arendus (Meie liigume), Orienteering Club Põlva Kobras, Kanepi Singing Society, entre outras.

O município proporciona suporte material às atividades coletivas, em termos financeiros e de infraestruturas. Existem também candidaturas anuais a projetos, onde recebem apoio novas iniciativas e ideias. Uma das prioridades do município de Kanepi é investir num ambiente ativo e saudável para todos os residentes, incluindo a população idosa. Existem, por isso, condições para a prática desportiva em constante desenvolvimento; pavilhões desportivos para ginastas, jogos com bola, ténis, percursos pedestres, entre outros. Foi também construída no município uma pista para bicicletas. A administração local financia em permanência a organização de eventos desportivos.

3.3. Polónia

*3.3.1. Estudo de caso na comunidade de Jędrzejów (região central da Polónia):*

A população global de Jędrzejów inclui a cidade e as pequenas aldeias que a rodeiam e é de cerca de 30 000 habitantes, 15 000dos quais habitam na cidade. A comunidade é rica em tradições históricas e os seus habitantes parecem ter muito orgulho nestas tradições. A identidade local remonta ao século XII, quando foi erguida a igreja, no ano de 1140. Ainda se encontra aberta e é usada pelos locais. O Segundo tesouro local é o Museum of Sundials (relógios solares), construído em 1985 por um médico local interessado na astronomia.

Quando começámos a falar com os habitantes locais, percebemos que o “cartão de visita” é uma enorme herança que se refere a estes dois “tesouros”.

Além da herança histórica, Jędrzejów também é rica em heranças simbólicas que os habitantes locais reconstroem e sobre as quais refletem. Uma das razões para esta reconstrução tem a ver com um forte movimento de resistência da comunidade por altura da II Grande Guerra Mundial.

O que há de especial em Jędrzejów em termos educativos e, em particular, no que se refere à educação de adultos? O que percebemos no decorrer da nossa pesquisa remete para a forma como a sociedade foi construída. Trata-se de uma iniciativa local estilo “bottom-up”, que cobre pelo menos três níveis de comunicação através do uso das tecnologias: 1) comunicação por pares através do website (homens com 60+ ou mais novos); 2) comunicação face a face dos locais que se conheceram antes através do website; (3) comunicação regional e global envolvendo pessoas maduras (homens e mulheres) que partilham interesses e inspiram conhecimento local através de narrativas (estórias dos pais, vizinhos) sobre pedações da cultura local e do passado da região.

A sua interação constitui uma parte das atividades locais muito interessante e determinante para o município. É motivo de orgulho dos responsáveis e faz com que se invista na atividade de contar histórias pelos próprios habitantes. Muitos registaram voluntariamente dados do passado. Alguns voluntários contam histórias, mas também as escrevem; e muitos têm mais de 80 anos de idade. São não apenas homens, mas também mulheres. Muitas dessas estórias estão disponíveis na internet.

O modelo local de animação da comunidade começou de uma forma inocente e num nível muito básico. A verdade é que um homem, interessado em alguns tópicos há oito anos atrás, começou a gerir o sítio na internet www.andreovia.pl.

A entrevista que realizámos com o moderador revelou que ele nunca teria esperado um interesse tão profundo em materiais que estão disponíveis no site. Sendo bastante sociável, o moderador do site acabou por criar um site como ponto de encontro para discussões, partilha de pontos de vista, troca de memórias, recolha de documentos, troca de fontes de informação, entre outros. Os primeiros utilizadores eram habitantes locais. Quando os membros da comunidade local perceberam a dinâmica, começaram a dar apoio às equipas entretanto constituídas. O próprio museu colabora ativamente nesta iniciativa.

A nossa visita a Jędrzejów e a reunião com o presidente da Câmara e outros responsáveis locais foi dominada pela discussão sobre novas formas de moderação e uma espécie de “solidariedade” no sentido de preservar as tradições locais. Nas palavras do responsável: “nothing constitutes our local identity and uniqueness in a global world as our ancestor’s fall”.

*3.3.2. Estudo de caso na comunidade de Żmigród – Região da baixa Silesia*

Um outro exemplo de boas práticas onde realizámos alguma pesquisa foi Żmigród. O distrito situa-se em Central Polish Lowlands, na região macro da Milicz-Głogów Depression, na meso região de Żmigród Basin, na região mais a norte da província da baixa Silesia. A área total é de 292 km2. Tem 15 258 habitantes, entre os quais 6 477 vivem em Żmigród e 8 781 nas restantes 30 aldeias que rodeiam Żmigród.

A norte e a este do distrito existem grandes áreas florestais, bem como lagos para pesca, num total de 1 427 hectares (4,5 % da área total do distrito). Existe uma atividade significativa em termos de mercado no que se refere às quintas que rodeiam estes lagos e que se dedicam à reprodução de carpas (para uso doméstico e para exportação). De destacar também alguma caça, quer destinada a caçadores da Polónia, quer de outros países. A economia local baseia-se essencialmente na agricultura e criação de animais, não sendo, contudo, exclusiva. Em todo o distrito e, em particular, na cidade, existe um vasto conjunto de serviços de diversos setores: lojas, outlets e empresas com diferentes perfis. Todos os anos a Association for Promotion of Lower Silesia atribui um prémio prestigiado (The Lower Silesian Key to Success). Até à data, Żmigród foi distinguida três vezes na categoria do “Thriftiest Town-Rural District”.

A comunidade parece ser ativa e investe no desenvolvimento do distrito. Por esse motivo, contactámos o líder e alguns membros da Association of Żmigród Friends, onde realizámos um focus group e algumas entrevistas individuais. Um dos membros desta associação é o responsável pela associação “Golden Autumn” e outro é membro desta última. Os homens entrevistados relataram envolvimento sob diferentes formas e a níveis distintos: “we are socially active for the good of the local community” e tentam manter os políticos com alguma proximidade. Na verdade, a comunidade apresenta uma forte cooperação entre os habitantes e as autoridades locais.

3.4. Portugal

*3.4.1. O Clube Amadores de Pesca de Faro*

*Ricardo, R., Tavares, N., Coelho, A., Lopes, H., & Fragoso, A. (2014). Learning in Informal Spaces in the Community: A Case Study from Southern Portugal. In Sabina Jelenc Krašovec & Marko Radovan (Eds.), Older men learning in the community: European snapshots (pp. 63-78). Ljubljana: Ljubljana University Press, Faculty of Arts.*

Em 1956, um grupo de amigos criou o clube de amadores de pesca na cidade de Faro (sul de Portugal). Inicialmente, realizavam as suas próprias competições não oficiais, mas depressa constituíram equipas e começaram a participar em competições oficiais. Em poucos anos passaram a ter campeões regionais, nacionais e internacionais. Por causa da necessidade de garantir a continuidade do desempenho com sucesso nas competições, alguns membros do clube decidiram dedicar-se somente a ensinar as técnicas de pesca a um grupo de jovens – nascia assim uma nova geração de campeões. Nos nossos dias o clube assume-se como um dos melhores no país, tendo sido considerado de utilidade pública e recebido a medalhe de mérito desportivo.

Atualmente tem aproximadamente 280 membros, muitos dos quais são homens (85%). As idades variam entre os 25 e os 82 anos; 29% tem +65 anos de idade.

A nossa investigação baseou-se, numa primeira fase, na análise documental (ficheiros e documentos dos membros, minutas e atas de reuniões, reuniões, etc.) e conversas informais com informantes-chave, tendo em vista compreender as origens e a evolução deste grupo de pessoas. Foi também utilizada observação naturalista em diferentes momentos do dia e, finalmente, conduzimos algumas entrevistas semiestruturadas (Fontana & Frey, 1994) junto de membros do clube: homens que já tinham dirigido o clube ou tinham memória história da sua evolução; homens que participaram em competições de pesca oficiais; mulheres que têm trabalhado no bar do clube; homens que, não tendo participado em atividades de pesca, recorrem ao clube para socializar e realizar outras atividades numa base diária.

Os principais resultados obtidos podem ser sintetizados da seguinte forma:

1. os homens mais velhos participam em eventos de pesca sociais ou locais e usam os espaços do clube para diferentes propósitos: socialização, jogar cartas, snooker e dominó. Estes homens consideram o clube como seu, um lugar onde se sentem seguros e com o qual se identificam. Disseram também que este clube era diferente de outros porque se conheciam todos uns aos outros e sentiam que é um espaço Seguro.
2. A socialização não ocorreu apenas entre os membros da sua idade. Os jogos ou a simples conversa aconteceram entre pessoas de diferentes idades e gerações. Existem três gerações distintas nos membros que usam o clube e participam na pesca.
3. As pessoas aprendem técnicas de pesca complexas através de dinâmicas informais, semelhantes ao que acontece na aprendizagem do dia-a-dia durante a socialização ou outro tipo de relações informais. Os nossos resultados também demonstraram as potencialidades da aprendizagem através da prática. Estes homens eram capazes de construir uma narrativa comum a partir da prática, que tem como consequência um forte sentimento de pertença. Este sentimento é extensivo à comunidade e, de facto, o clube participa com frequência em iniciativas da sociedade civil e outras mais formais.

*3.4.2. Um grupo informal de pescadores reformados em Olhão*

*Fragoso, A., Ricardo, R., Tavares, N. & Coelho, A. (2014). Shoulder to shoulder? Masculinities and informal learning in later life. Andragoska Spoznanja (Andragogic Perspectives), 20(3), 27-39. DOI:* [*http://dx.doi.org/10.4312/as.20.3.27-29*](http://dx.doi.org/10.4312/as.20.3.27-29)

Neste estudo encontrámos alguns pescadores reformados que ainda trabalham numa base de seis dias por semana a reparar redes de pesca ou a fazer manutenção dos barcos de pesca. Neste contexto, entrevistar Pescadores podia ser intrusiva e pouco razoável e foi por isso que além da observação, tivemos que investir em longos períodos de conversas informais. Numa fase inicial, estas conversas não tinham um objetivo preciso de recolha de informação. Num segundo momento, decidimos tentar orientar as conversas para a compreensão do passado destes homens enquanto pescadores, no sentido de tentar uma abordagem biográfica superficial. Tivemos, por isso, que compreender se os padrões de aprendizagem e socialização através do seu trabalho enquanto pescadores tinha algo que ver com as suas vidas quotidianas.

Estes participantes tinham idades compreendidas entre os 64 e os 72 anos, eram todos casados e tinham filhos e netos. Muitos passaram longos períodos de tempo em barcos de pesca, distantes das suas famílias, mas com a companhia dos seus pares.

A sua vida profissional proporcionou-lhes oportunidades distintas para aprender. As viagens ao longo da costa Portuguesa, Mauritânia, Senegal, África do Sul, Angola, EUA e Marrocos, permitiu-lhes o contacto com outras culturas, costumes e línguas, bem como a aquisição de conhecimentos sobre geografia, gestão e economia.

Depois da reforma, o local de trabalho destes homens era perto das docas, de onde os navios partiam para o mar e onde o peixe é descarregado para ser vendido. Trabalhavam em lugares curtos e estreitos, semelhantes a galopões, cheios de todo tipo de material de pesca. É um ambiente tipicamente masculino; estavam sempre homens a chegar, outros a partir para o mar, e outros ainda que apenas queriam falar uns com os outros.

Para quase todos os homens, esta era a única vida que conheciam e continuar a trabalhar permitia-lhes continuar a viver com pessoas que usam a mesma linguagem, partilham significados e símbolos. Além disso, todos os homens admitiram que ganhar algum dinheiro extra era crucial, permitindo-lhes ajudar as suas famílias financeiramente.

Pensamos que a profissão e a forma de vida destes homens afeta diretamente a forma como aprendem. Para eles, o facto de trabalhar num grupo significa que existe um processo coletivo de aprendizagem. Ainda que alguns tenham frequentado cursos, afirmaram que o que aprenderam em termos formais não era suficiente para ser pescador. Era a luta diária no mar que os ensinava. Num barco aprende-se em primeiro lugar através da prática e da observação dos mais velhos ou dos companheiros de pesca mais experientes. Contudo, cada homem aprende em primeiro lugar por si só. O trabalho feito em terra é diferente do que muitos destes homens estavam habituados a fazer no mar, mas os meios de aprendizagem são basicamente os mesmos: através da prática e com os outros. A vida profissional num barco é muito dura e muitas vezes os homens só contam uns com os outros: não apenas no que se refere a assuntos do dia-a-dia, mas também para sobreviverem. Este aspeto força uma forma muito distinta de construir relações. Cremos que após a reforma acaba por ser natural estes homens procurarem a companhia uns dos outros. O sentimento de pertença é mais forte entre companheiros, bem como o sentido da própria vida. A comunidade, para eles, tem a ver com os companheiros que compartilham um espaço simbólico de significado, aprendido através do trabalho.

3.5. Análise de boas práticas

Como afirmámos anteriormente, não temos condições para realizar uma verdadeira análise comparativa, nem foi essa a nossa intenção. Contudo, os casos selecionados pelos parceiros como boas práticas acabaram por revelar alguns padrões comuns interessantes e trouxeram aspetos específicos de interesse no contexto do nosso projeto. Alguns desses aspetos remetem para o que se segue:

1. Apenas alguns casos (uma minoria daqueles que foram selecionados) dizem respeito a contextos onde os homens predominam. Este aspeto foi bastante visível no caso da Eslovénia, sendo a exceção Portugal, onde em ambos os casos relatados os homens aparecem em maioria.

Na parte teórica deste relatório afirmámos que homens e mulheres podem revelar diferentes formas de aprender. Os homens preferem, mais frequentemente, e contrariamente às mulheres, atividades mais práticas, por vezes relacionadas com jogos e competições, de alguma forma informais e distintas de atividades mais vocacionais ou similares. Nesta lógica, faria sentido promover atividades com estas características, sobretudo porque parece que os homens se sentem atraídos por este tipo de oportunidades de aprendizagem e usam-nas para melhorar a sua qualidade de vida.

Um Segundo comentário remete para a necessidade de alguma cautela na nossa investigação e tentar compreender os significados subjacentes e os contextos de forma aprofundada. No caso português, é muito comum encontrar na comunidade exemplos de ambientes onde os homens são a maioria. Alguns exemplos são: associações columbófilas, bombeiros voluntários, clubes de caçadores, clubes de pescadores, clubes de petanca, entre outros. Contudo, não podemos separar este facto das suas origens históricas e culturais. A divisão tradicional dos papéis de género, em especial nas zonas rurais, fez com que os homens dominassem o espaço público em termos de lazer. Ao mesmo tempo, as mulheres sentiam-se constrangidas no seu uso do espaço público, e condenadas a viver maioritariamente na esfera privada do lar ou em pequenas propriedades rurais. Este facto leva-nos a um segundo foco de interesse:

2. A importância de compreender o contexto sociocultural. Os casos selecionados na Polónia ilustram perfeitamente esta necessidade. Só conseguiríamos interpretar os resultados obtidos no caso de Jędrzejów com recurso a uma compreensão profunda das origens históricas e culturais deste território. Neste caso, a identidade partilhada da população está fortemente ancorada no orgulho que sentem por existirem na comunidade símbolos históricos importantes. Apenas esta identidade permite que uma atividade que começou sem ambições particulares possa ter crescido e tornar-se parte da comunidade. Um fenómeno semelhante foi observado na Estónia, no município de Kanepi. Apenas as características culturais e o passado histórico produziram um ambiente onde os mais velhos têm por norma mais atenção, mesmo ao nível institucional – esta parece ser a norma e não a exceção.

3. A transformação individual. O nosso projeto pretende conseguir um olhar mais atento sobre a comunidade e os mecanismos sociais que a envolvem, nas suas ligações com a aprendizagem informal e o bem-estar dos homens mais velhos. Contudo, isto não significa que os casos individuais não sejam importantes. O caso da *Amway* na Estónia demonstra precisamente de que forma uma oportunidade de aprendizagem pode fazer a diferença na mudança no curso de vida de um indivíduo.

4. A importância da socialização: em muitos casos foi possível perceber que os homens mais velhos precisam de socializar e manter os laços com outros homens ou permanecer membros ativos da comunidade. O caso de dois bairros da cidade (Polje e Bežigrad) na zona urbana de Ljubljana, na Eslovénia, ilustra bem isto. Os motivos para os homens mais velhos participarem em atividades voluntárias demonstra a sua procura de socialização. Pensamos, muito frequentemente, como educadores, que isto não é suficiente; pelo contrário, é fundamental para ancorar os homens mais velhos na comunidade, para manter vivo o seu sentimento de pertença. A socialização previne o isolamento e previne a diminuição das redes sociais. É a base da construção de uma comunidade e apenas nesta são possíveis oportunidades de aprendizagem para os cidadãos melhorarem as suas vidas.

5. Aprendizagem informal como crucial. Todos os parceiros demonstraram a importância das práticas de aprendizagem informal para homens mais velhos. Através do envolvimento em associações de voluntários, como membros da direção ou apenas como associados, estes homens mantêm contacto com os seus pares e com indivíduos mais jovens. As associações e os antigos locais de trabalho são descritas como espaços de socialização, onde os homens podem juntar-se, conviver, jogar ou apenas conversar sobre o seu passado e presente. Esta dimensão para ser de extrema importância, sendo referida em todos os países parceiros do projeto. Estes espaços, como é o caso do grupo de pescadores em Portugal, proporcionam, intencional ou não intencionalmente, oportunidades de aprendizagem intergeracional, maioritariamente informal.

**4. Lições a partir do trabalho de campo: perspetivas nacionais**

4.1. Eslovénia

Em 2017 realizámos 100 entrevistas semiestruturadas a homens com mais de 60 anos e três *focus group* com membros pertencentes ao município de algumas comunidades, de ONGD e outras associações na comunidade. Na Eslovénia selecionámos duas áreas: o município de Ajdovščina e um bairro Bežigrad na capital da cidade de Ljubljana. Ambos foram escolhidos de acordo com alguns critérios socioeconómicos e de bem-estar. Apresentamos abaixo alguns resultados dos *focus group* e das entrevistas realizadas em Ljubljana, Bežigrad.

No *focus group* em Ajdovščina participaram sete pessoas (autoridades municipais, membros de diferentes associações). Os resultados principais remetem para as “conexões sociais” e para a “participação social” (Ybarra et al. 2008; Cachadinha et al., 2011; Golden, Conroy in Lowlor, 2009; Reynolds et al., 2015) (e não tanto em medidas de saúde e psicológicas), na medida em que as atividades na terceira idade trazem novas compreensões para a vida social dos mais velhos. A ênfase é colocada na atividade, na “coabitação” e no “relacionamento”, que envolvem caridade institucional, individual, espontânea, bem como “ajuda mútua”.

No município referiram uma ligação particular e a existência de conexões especiais com grupos vulneráveis (que integravam pessoas mais velhas), tendo sido demonstrado que, nesta área, existia um suporte significativo em termos de redes institucionais e individuais. Aproveitaram as sucessivas crises para tornar possível a mudança (Gregorčič et al, 2011), o que trouxe oportunidades e “poder moral”. Contudo, destaca-se o confronto de gerações e a pobreza que caracteriza agora a população mais idosa, uma geração inteira, que há 40, 50 e 60 anos atrás foi responsável pela saúde material e emocional do país, e está agora em processo de destruição. Observa-se, de facto, a destruição de laços sociais, identificação com o trabalho e perda de saúde e de energia vital. Enfatizaram também a existência de mulheres mais velhas com pensões muito baixas (agricultores, viúvas, ex cuidadoras), que se encontram agora em situações muito frágeis. Não foi dado destaque aos homens, porque morreram cedo e raramente se encontravam nestas situações; ainda assim, as mulheres estão agora a cuidar dos homens mais velhos que sobreviveram.

Quando referiam a solidão, exclusão e inatividade, é dado destaque aos homens; mas quando se fala de criatividade e participação, é das mulheres que falam. Também referiram que há homens com mais de 60 anos que rejeitam a criatividade, confirmam o autoisolamento e estão na sua maioria numa situação social e económica má e a viver sem qualquer suporte social. Em Ajdovščina, os homens participam num programa de teatro, em atividades recreativas e desportivas e em atividades ligadas à igreja. Juntam-se em três bares na cidade de Ajdovščina e em associações com atividades e passatempos destinados a homens. Se as coisas forem planeadas e organizadas, as mulheres participam, mas não os homens. Na parte rural de Ajdovščina existem alguns espaços que atraem mais homens do que na cidade propriamente dita. Nas áreas rurais os homens são mais espontâneos e juntam-se de forma informal em atividades agrícolas, de culinária, turismo, religiosas, bowling e outras atividades grátis. Isto acontece sem a presença das mulheres. Estamos, portanto, na presença de uma oportunidade para criar um espaço de aprendizagem para homens (Carragher & Golding, 2015). Importa tornar a informação mais acessível a homens mais velhos. Mais ideias serão desenvolvidas quando forem referidos os dados das entrevistas.

Em Bežigrad questionámos dois grupos de homens: selecionámos seis homens mais velhos, que não eram membros de nenhuma associação na comunidade (de um lar de idosos), e seis membros de um Centro de Dia para idosos na comunidade. Globalmente, trata-se de uma geração obrigada a reformar-se devido às mudanças no sistema, o que evitou que fossem para o desemprego; muitos acabaram por se reformar entre os 50 e os 59 anos de idade (Kump & Stropnik, 2009).

O primeiro grupo incluía homens com mais de 78 anos, muitos mesmo perto dos 80, de um Lar de idosos. O rácio no Lar é de 20 homens para 80 mulheres. Muitos dos homens decidiram ir para o Lar quando perderam as mulheres e muito porque se sentiam sós e perdidos. São todos viúvos, o que acaba por demonstrar o grau de dependência dos homens relativamente às mulheres, enquanto cuidadoras não formais da família. Na Eslovénia as relações patriarcais e a perceção tradicional da maternidade prevalecem (Kolarič, Rakar & Kopač Mrak 2009), o que significa que as mulheres desempenham um papel muito importante na gestão de uma família e no trabalho doméstico (não formal, não pago). Viver num Lar de idosos é, de certa forma, muito stressante, pois é a última alternativa e muitos afirmam mesmo ter perdido o sentido da vida; ainda assim, alguns permanecem positivos e entendem que se pode fugir a esta amargura.

A família é determinante na vida destes homens, mas muitos estão agora sós, em virtude de terem ficado viúvos. As mulheres foram muito importantes por terem cuidado deles. Globalmente, muitos sentem-se felizes com a vida; não têm grandes expectativas e só querem viver um dia de cada vez. Muitos dão suporte às famílias, quando existem. Esperam que os visitem, mas não pressionam para que tal aconteça.

Na vida anterior, antes do Lar, muitos homens eram muito ativos sobretudo em termos de atividades desportivas (verdadeiras atividades para homens). Contudo, neste momento já não são tão ativos e acham que organizar atividades para homens em separado não acrescentaria nada de novo. Acham que os homens são demasiado preguiçosos para fazer o que quer que seja; não são ativos e são ausentes. Em atividades domésticas pouco contribuem (acreditam que não existe muito para fazer em casa): acham que está tudo organizado e que não se trata de algo em que possam ter influência. A casa é mais apropriada a idosos passivos que não cuidam de si próprios. As entrevistas demonstraram que existem expectativas muito baixas no que se refere ao tipo de coisas que estar em casa pode oferecer. Alguns homens jogam às cartas (Tarok) e damas/xadrez; existe um ginásio e um parque agradável; também se encontram num bar, que é usado regularmente por alguns. Existe também uma biblioteca, mas tudo depende do tipo de pessoa e daquilo que está disposto a fazer. Ainda assim, sentem falta de mais atividades sociais, relacionadas com relações interpessoais.

Encontrámos diferenças no nível de escolaridade dos habitantes, o que tem impacto nas conversas. Alguns homens com níveis de escolaridade mais baixos não encontram uma saída para a situação e percebem as coisas tal como elas são. Alguns homens são mais ativos em áreas ditas mais “femininas” (por exemplo o círculo de leitura de poemas). Alguns não estão contentes com as suas vidas anteriores. Os homens mais ativos afirmaram que existe falta de um espaço onde pudessem usar ferramentas de trabalho.

O segundo grupo inclui idosos que vivam no bairro BS3, com 74 apartamentos e à volta de 3500 pessoas. Frequentavam o Centro de Dia para a Terceira idade. O bairro está bastante bem equipado em termos de infraestruturas (três jardins de infância públicos, uma escola de 1º CEB, banco, posto dos correios, farmácia e várias lojas) e desde 2006 que existe um Centro de Dia para pessoas idosas, que oferece diversas atividades, desde ioga, pilates, ginástica e aprendizagem de línguas. Também têm atividades manuais, de leitura e disponibilizam acesso à internet. No inverno têm entre 60 e 70 pessoas inscritas, número que diminui no verão. Muitos são mulheres.

Os entrevistados eram na sua maioria membros que participavam em diferentes atividades. Destacamos alguns aspetos comuns:

* Muitos tiveram empregos em diferentes vocações;
* Muitos reformaram-se pressionados por ameaça de desemprego e medidas de austeridade; a identidade levou um abanão quando tiveram que deixar os seus empregos; quanto mais importância davam ao trabalho, maiores os problemas que agora enfrentam;
* Ocupam o tempo com atividades desportivas, por exemplo; enfrentam baixas pensões; quando não encontram atividades tornam-se apáticos, passivos, menos produtivos;
* A família é muito importante nas suas vidas; sem mulheres, a vida não tem sentido; a mulher é a pessoa a quem pedem suporte para qualquer situação problemática; um dos entrevistados afirmou “I paint a lot, but my wife should do other things...so...I have an understanding in the family...also for my hobbies, not only for this painting” (Lj 12);
* O suporte da família é moral e material (financeiro), dos mais velhos aos mais jovens; os homens são muito mais dependentes deste tipo de suporte (não formal);
* Têm amigos, mas não muitos e sempre menos do que antigamente;
* As relações com os vizinhos são relativamente boas, de suporte, mas dependentes sempre da pessoa;
* As mulheres são mais ativas e criativas em espaços não formais e mais rápidas a encontrar atividades de substituição e ocupação do tempo;
* Os homens eram muito ativos na era socialista; tinham muitas atividades de liderança e eram ativos em termos políticos (hegemonia masculina);
* Falta ligação entre os habitantes e o município; sugerem um coordenador, um moderador que faça a ligação;
* As pessoas mudaram as suas formas de fazer as coisas, cada um toma conta de si próprio e não dos outros; não existe solidariedade, relações entre as pessoas; as organizações antigas desapareceram e não existem outras de suporte; não há socialização como antes na comunidade.

Muitos acreditam que os homens não têm força de vontade, energia e preferem ver TV em vez de irem a algum sítio. Acreditam que há muitos homens que não querem envolver-se em mais nada e que é impossível convencê-los do contrário. Existe também um problema de acesso à informação. Parece que o mais importante é a influência das atividades que exerceram previamente; há aqueles que tentam encontrar uma nova forma de fazer as coisas, mas outros dificilmente encontrarão um espaço próprio. As mulheres são muito mais ativas no espaço não formal, na educação, na socialização, na organização de coisas. Estabelecem relações, ajudam-se mutuamente, em termos emocionais e de solidariedade. Os homens entrevistados não argumentaram relativamente a isto e não referiram quaisquer motivos para tal. Fazer parte do DCA era a coisa mais importante nas suas vidas; sem isso não teriam amigos, nem contactos. Frequentam o centro de dia para conhecer novas pessoas, fazer amigos, evitar a solidão, para sair de casa e aprender algo novo. O problema é que na maioria, quem frequenta o centro de dia são mulheres.

4.2. Estónia

Na primavera de 2017 foram realizadas 94 entrevistas semi-estruturadas a homens com idade igual ou superior a 60 anos. Na amostra foram incluídos homens com estilos de vida ativos e passivos. As entrevistas foram realizadas em duas áreas distintas: o município de Ida-Viru (parte leste da Estónia, fronteira leste com a UE) e três municípios localizados no sul do país. Optámos por escolher áreas mais distantes da capital, como aquelas atrás mencionadas, devido ao facto de estas estarem subrepresentadas nas investigações qualitativas com pessoas mais velhas.

Para além das entrevistas, em setembro de 2017 realizamos dois grupos focais. No grupo realizado em Ida-Viru só participaram profissionais, tendo sido abordados os seguintes temas: os homens são mais passivos do que as mulheres e isto deve-se à forma de ser dos homens; os homens são mais ativos na jardinagem; as atividades realizadas pelos homens mais velhos estão relacionadas com os hábitos previamente adquiridos.

Os participantes no grupo focal utilizaram a sua experiência de vida para justificar estas afirmações e afirmaram que os homens não são tão sociais quanto as mulheres, mas também que poderia ser resultado da existência de alguns estereótipos entre os participantes. Não acharam necessária a existência de atividades específicas para os homens, mas sim de atividades que permitissem o contacto entre pessoas de diferentes gerações. Baseados na sua experiência, referiram que o ensino de algo aos netos é uma atividade na qual os homens mais velhos se envolvem.

Os participantes questionaram a ideia de que os homens mais velhos só querem estar uns com os outros. Um dos participantes afirmou que os homens mais velhos haviam dito que quando participavam na organização de um evento, por exemplo, o que mais gostavam era de ver e estar com as pessoas mais novas. Outros aspeto focado foi que as feiras eram um espaço onde os mais velhos iam e participavam.

Durante a discussão apercebemo-nos de que a nível de organização de eventos gratuitos a oferta era suficiente (pelo menos nos municípios rurais de Mäetaguse e Lüganuse) e que, assim sendo, a questão financeira não podia ser invocada como o motivo para os homens mais velhos não saírem de casa. O sair ou não de casa tinha mais a ver com a personalidade da pessoa ou com o seu estado de saúde, pois as pessoas com problemas de saúde tinham mais relutância em sair. O facto de muitos homens terem pequenas quintas e por esse motivo terem acesso ao que necessitam para sobreviver também contribui para que estes não participem em atividades sociais.

Um análise mais aprofundada dos dados obtidos através do grupo focal revelou que o facto de muitas pessoas terem receio do seu próprio processo de envelhecimento, impede-as de participarem na discussão. Além do mais, os assistentes sociais não percepcionam os mais velhos como um grupo com um conjunto de necessidades específicas e, por esse motivo, não consideram que estes devem ser alvo de uma especial atenção.

No grupo focal realizado em Võru (sul da Estónia) participaram 11 indivíduos (três líderes locais, oito representantes de organizações de várias regiões do sul da Estónia). Os principais objetivos eram: discutir as oportunidades para os homens com mais de 60 anos participarem na vida social das suas comunidades; quais as estratégias que poderiam ser utilizadas com a finalidade de promover a sua participação; ajudar a resolver alguns dos problemas que afetavam os homens com mais de 60 anos.

No que diz respeito às oportunidades de participação na vida social, estas diferiam de região para região. Nas pequenas aldeias, com poucos residentes, abandonadas pela população mais jovem, a vida social é praticamente inexistente; não existem locais onde as pessoas se possam reunir (não têm escola, clubes, bibliotecas ou centros de dia). Para além disto, os homens com mais de 60 anos não conseguem participar em eventos realizados nas aldeias vizinhas ou nas atividades de uma qualquer associação, por não possuírem transporte, nem recursos materiais que lhes permitam deslocar-se. Os homens que residem nestas pequenas aldeias são socialmente mais passivos, centrando-se essencialmente no cuidar da sua casa e da sua família. Motivar estes homens para participarem em atividades sociais constitui um verdadeiro problema.

Nas aldeias maiores e nas cidades o panorama é diferente, pois existem mais organizações e associações que têm como público-alvo os idosos e nas quais os homens mais velhos podem participar. A nível local depende muito da atitude do governo local em relação aos idosos, se tem em conta as necessidades dos idosos e os valoriza, se dão apoio cedendo espaços ou assistência financeira às organizações de pessoas mais velhas, etc.

Existem numerosas organizações para idosos no sul da Estónia, mas a maioria é frequentada por mulheres. Um dos temas centrais que surgiu no grupo focal dizia respeito ao tipo de atividades e de eventos em que os homens teriam interesse em envolver-se e em participar.

A análise das entrevistas permitiu-nos compreender as atitudes dos homens mais velhos, as suas preferências e experiências como aprendizes e membros da comunidade. A análise dos dados revelou duas atitudes opostas: se alguns homens manifestaram uma grande vontade de viver (“Há um apetite pela vida. Eu quero chegar aos 100 anos) outros, pelo contrário, sentiam que a vida tinha acabado. No entanto, todos os entrevistados consideraram que :

* o trabalho era uma parte importante da vida;
* fazer novos amigos era complicado;
* a família era muito importante, fazendo especial referência à esposa;
* os mais velhos eram mais pessimistas e não manifestavam interesse em envolver-se em atividades de aprendizagem ou em fazer amigos.

Através das entrevistas também foi possível identificar um conjuntos de hobbies e outras atividades em que os homens mais velhos participavam. As atividades organizadas por Centros de Dia ou por outras instituições destinadas à pessoas mais velhas, não suscitavam o interesse dos homens mais velhos. Os homens mais velhos participavam na Liga de Defesa da Estónia (Leste da Estónia) e colecionavam antiguidades. Eram responsáveis por algumas tarefas na comunidade, como, por exemplo, a construção de pistas de ski no inverno. Gostam também de realizar alguns pequenos trabalhos remunerados, como canalizadores ou pedreiros. Participavam regularmente em atividades culturais (canto, dança, ir ao teatro), especialmente se as esposas também participavam (vão dançar juntos, vão juntos à sauna, etc.). A jardinagem é uma atividade comum entre os idosos, quer trabalhem ou não, mas a questão é se esta é uma atividade que promove o encontro entre as pessoas de uma mesma comunidade. Nalguns casos os homens também foram responsáveis pela realização de eventos sociais.

A análise das entrevistas também permitiu identificar um conjunto de obstáculos e barreiras que os homens mais velhos experienciam, tais como, a falta de transportes nas áreas rurais, o direcionamento dos recursos, pelos conselhos locais, para a satisfação das necessidades mais básicas dos cidadãos idosos, sendo as necessidades sociais e mentais subestimadas. Alguns homens afirmaram que o envolvimento no trabalho em casa lhes ocupava todo o tempo. Uma problema grave e sistemático é a falta de líderes informais nas comunidades.

Os homens tiveram mais dificuldade em identificar os obstáculos internos, o que pode ser atribuído ao facto de terem algumas dificuldades na comunicação (os homens tinham tido profissões com um caráter mais individualistas, como motoristas). A vontade de aprender ou experimentar coisas novas foi mencionada. Hábitos de vida pouco saudáveis foram referidos como um obstáculo, mas em referência a outros idosos, enquanto a deterioração das condições de saúde foi mencionada tanto em referência aos participantes como a outros idosos.

Foi interessante verificar que vários participantes referiram como membro da sua rede social um médico. A importância atribuída aos médicos na rede social dos homens mais velhos pode dever-se ao facto de muitos deles sofrerem de doenças crónicas. No que diz respeito aos amigos mais próximos, eram sobretudo amigos de há longos anos, dos tempos de escola ou de universidade.

No que diz respeito à identidade, os homens mais velhos sentem que não têm um papel importante na sociedade, o que parece ser resultado por um lado de afastamento e por outro, de modéstia. Existe a necessidade de uma motivação externa e do estabelecimento de ligações pessoais.

4.3. Polónia

A primeira análise dos dados permitiu-nos identificar algumas categorias, que serão apresentadas em seguida.

*Problemas que afectam os homens mais velhos:*

* Medo de estar sozinho – medo da morte da esposa - a presença da esposa é uma fonte de equilíbrio emocional
* Fraco envolvimento em atividades sociais - Falta de experiência ao nível da participação democrática em diferentes grupos (formais e informais) - Modelos do passado impedem-nos de ser socialmente ativos.
* Participação na vida social - Por causa da idade sentem-se frequentemente excluídos das atividades sociais - apesar de poderem dar apoio, partilhar as suas experiências e conhecimentos “as pessoas não votam neles” – a geração mais nova não aprecia o conhecimento e a experiência dos mais velhos, o que estes atribuem à diferença de idades.

*Barreiras e obstáculos:*

* Pensões baixas – limitam os seus projetos e planos de vida – a pensão é suficiente deste que não existam problemas de saúde
* Saudades dos netos, devido ao facto de estarem longe.
* Dificuldade em aceitar e compreender as mudanças na condição física e mental (saudades da condição física e mental do passado).
* Ambivalência em relação à saúde e ao bem-bem-estar - “carpe diem”– as atividades do quotidiano dependem de que como se sentem naquele dia.
* Poucos amigos (falta dos contactos sociais que tinham no trabalho, a maioria dos amigos já faleceu - “não há ninguém a quem telefonar”).
* “Monitorização da vida” - A pensar/aprender, inconscientemente, a como lidar com a morte.

*Modelos familiares na geração 60+:*

* Tradicional – o homem é responsável por garantir o sustento da família, a mulher pela lida da casa e pela criação e educação das crianças.
* É possível ter outro parceiro (divórcio).
* É comum encontrar-se um novo parceiro/amigo depois da morte do cônjuge.

*Rede social na comunidade:*

* A necessidades de encontros periódicos, de conversar com os outros, cara a cara, mas não diariamente, somente de tempos a tempos.
* Participação nos eventos locais

*Identidade:*

* 75-80+ - a geração mais velha que viveu a II Guerra Mundial; muito ficaram órfãos e foram criados por familiares. Neste grupo foram identificadas as seguintes identidades:

1. Os sobreviventes - Expectativas em relação à vida muito baixas, estilo de vida muito modesto. Não se queixam muito, felizes no meio familiar.

2. Multi-activistas - Entusiastas sociais - Activos na sociedade – tentam inspirar os outros para a realização de ações conjuntas. Multi-atuação na comunidade. Com problemas de saúde, mas praticamente não os mencionam. Primeira vem a ação e só depois a saúde.

3. Novos criador - conectando mundos - envolvimento de diferente gerações numa mesma atividade, preservação do património simbólico e material da comunidade.

* 60-70 anos

A) Politicamente envolvidos - (enredados) - Apesar de não terem experienciado a guerra, foram influenciados pelas memórias traumáticas de familiares, participaram em momentos de transformação política e sócio-cultural da Polónia. Pertenceram, muitos deles sem ser voluntariamente, ao partido central (comunista). Não confiam muito em grupos ou associações. A sua vida foi marcada pelo seu envolvimento na política, tendo sido muitas vezes alvo de chantagem política.

b) Politicamente independentes - os defensores do regime comunista. Pensamento político independente, mais próximos da direita do que da esquerda, alguma desconfiança em relação aos outros.

4.4. Portugal

Os nossos resultados resultam de uma primeira análise das entrevistas realizadas a homens mais velhos, não incluindo ainda os dados obtidos através das realização dos grupos focais. A análise de conteúdo realizada produziu categorias muito dispersas. Por esse motivo, optámos por efetuar a análise dos dados a partir da definição de grupos de pessoas, agrupadas pelo facto de terem um conjunto de características em comum. Foram encontrados três grupos (G1, G2 and G3):

G1) *Homens idosos, residentes em áreas urbanas, com baixos níveis de escolaridade, trabalhadores não qualificados*:

Este grupo inclui homens com quatro ou menos anos de escolaridade (alguns eram analfabetos). O seu percurso profissional, tal como era expectável, foi marcado pela realização de trabalho não qualificado: empregados de mesa, pedreiros, pescadores, a descarregar barcos nas docas, a realizar biscates. A quase totalidade dos membros deste grupo não possui carta de condução e ninguém tem carro próprio - ter uma bicicleta é a situação mais comum. Nem todos possuem uma televisão. Nunca utilizaram computadores ou outros dispositivos digitais, só telemóvel; contudo, nem todos têm telemóvel e os que o têm utilizam-no apenas para fazer e receber chamadas. Alguns deles ainda trabalham, não por opção, mas porque necessitam desse dinheiro para sobreviver: o Manuel, por exemplo, recebe uma pensão de 180€, num país onde o valor do salário mínimo é de cerca de 560€ e o aluguer de um pequeno apartamento custa, no mínimo, 250€. Por este motivo, alguns destes homens vivem em condições muito precárias ou mesmo em situações de pobreza; alguns não têm dinheiro suficiente para se alimentarem - dependem de centros de dia ou de outras instituições para conseguirem ter duas refeições por dia. Quando têm problemas de saúde mais graves tal funciona como um ponto de viragem na sua vida: podem ser a causa de uma reforma precoce e, consequentemente, do agravamento de situações de pobreza, ou ainda, contribuir para a redução drástica da sua atividade física e social.

Para a maioria daqueles que estavam aposentados, o processo de transição para a reforma foi complicado. As redes sociais desses homens caraterizam-se pela sua reduzida dimensão e pela existência de relações pouco satisfatórias. Alguns estão sozinhos, outros têm família, mas não se encontram frequentemente com os familiares - João, por exemplo, nem sequer sabem onde os seus dois sobrinhos vivem e só se encontra com a irmã quando esta o acompanha ao médico, porque ele necessita que ela o transporte até lá. Têm boas relações com os vizinhos, mas são relações superficiais, o número de amigos tem diminuído. A solidão é um problema que estes homens enfrentam. As expetativas em relação à vida são muito baixas. Como nos explica António:

“Só existe motivação quando temos um trabalho em que nos sentimos bem; toda a gente precisa de ter um objetivo na vida. Ainda tenho alguns objetivos, mas falta-me o resto, falta-me trabalho, uma casa para viver (…) Diga-me, que força é que uma pessoa como eu tem para viver da forma como as coisas estão hoje em dia?”

Os padrões de actividade desses homens incluem alguma socialização, normalmente em cafés, perto da zona de residência, ou em espaços públicos existentes na comunidade; não têm qualquer atividade intelectual nem física.

Têm um nível muito reduzido de participação em atividades/aprendizagem/associações. Justificam este facto invocando motivos como a falta de dinheiro, de espaços públicos para as pessoas se reunirem, problemas de mobilidade, desmotivação. Alguns nem sequer sabem o que dizer. A maioria não é capaz de identificar atividades em que gostaria de participar, outros, porém, referem que seria bom existirem atividades culturais em que toda a gente pudesse participar, ou mencionam sentir a falta de espaços nos quais as pessoas da comunidade se pudessem reunir. No entanto, têm um forte sentimento de pertença à comunidade, especialmente aqueles residentes em Olhão. Somente uma pequena minoria pensa que faz sentido existirem atividades destinadas somente aos homens.

G2) *Homens idosos residentes em áreas urbanas, nível educativo médio/elevado, trabalhadores qualificados*

Este grupo inclui homens com percursos educativos mais longos, desde os 9/12 anos de escolaridade até à conclusão do ensino superior. As trajetórias profissionais dos homens incluídos neste grupo são muito diversificadas, alguns deles tiveram uma vida profissional caracterizada por remunerações elevadas e profissões valorizadas socialmente. Para a maioria o processo de transição para a reforma foi vivido sem dificuldades. Contudo, situações de desemprego ou problemas de saúde inesperados causaram, nalguns casos, algumas dificuldades. A maioria estava integrado na comunidade e mantinha diversas atividades: atividade física, atividades de socialização, participação em clubes, associações e até em órgãos de governo local.

As redes sociais dos homens pertencentes a este grupo eram grandes e compostas por diferentes tipos de pessoas. A família tinha um papel muito importante na sua vida. Alguns tinham redes sociais mais pequenas (devido ao facto de o número de amigos ter diminuído ao longo do tempo), mas muito satisfatórias. Nalguns casos, os homens consideraram essas redes sociais como tendo um papel crucial nas suas vidas, designadamente no que dizia respeito ao suporte dado e recebido, bem como à amizade. No que diz respeito às relações de vizinhança não foi encontrado um padrão: alguns tinham excelentes relações com os seus vizinhos, enquanto outros nem sequer os conheciam. É importante salientar que alguns destes homens apoiam financeiramente outros membros da família.

Relativamente aos problemas que afetam os homens mais velhos foram identificados, pelos homens deste grupo, os seguintes: mobilidade, isolamento e, para uma grande maioria, acesso aos cuidados de saúde. Estes homens mostram-se satisfeitos com o seu padrão atual de atividades e não identificaram outras atividades que gostassem de realizar. As reações à questão da igualdade de género foi moderada - a maioria mostrou-se a favor da igualdade de género e, talvez por este motivo, não achou interessante a existência de atividades só para homens.

G3) *Homens idosos residentes em áreas rurais, baixo nível de literacia, pequeno agricultores ou trabalhadores não qualificados*

Este grupo inclui alguns analfabetos, alguns homens com poucos anos de escolaridade e uma pequena minoria com o ensino secundário. O sítio onde vivem determina, de diversas formas, o seu quotidiano. Vivem numa região montanhosa, que se caracteriza por um forte isolamento e uma população dispersa. A maioria vive em pequenos lugares, tem poucos vizinhos e todos os serviços se encontram a vários quilómetros de distância, em locais onde só se pode aceder de carro, uma vez que os transportes públicos são escassos. A maioria destes homens foram ou são pequenos agricultores, enquanto outros foram trabalhadores manuais. Alguns tiveram empregos técnicos e uma grande percentagem foi empregado da Câmara Municipal - o maior empregador nessa área geográfica. Só uma minoria usava computadores, mas todos utilizavam telemóvel.

Neste grupo não faz sentido falar em transição para a reforma. Os que sempre trabalharam na agricultura não se reformaram (mesmo no caso de o terem feito formalmente, continuam a trabalhar diariamente no campo); ou quando se reformaram encontraram alguma ocupação em pequenas quintas. Assim, a principal atividade que mantêm é a atividade física (atividades agrícolas), mas não têm qualquer tipo outro tipo de atividade. O isolamento em que vivem dificulta a socialização. Estes homens gostariam de estar mais vezes com os familiares, mas estes, na maioria dos casos, moram longe ou emigraram. As únicas pessoas com que podem contactar diariamente é com os vizinhos, o que significa que qualquer conflito com estes tem como consequência um maior isolamento. Face ao exposto é natural que as suas redes sociais sejam pequenas, não satisfatórias e, inclusivamente, nalguns casos, problemáticas. As oportunidades culturais são praticamente inexistentes. As oportunidades para socializar também implicam percorrer alguns quilómetros e, por esse motivo, as dificuldades de mobilidade podem funcionar como uma barreira importante. Para estes homens os problemas que afectam os idosos são: os problemas de saúde e o acesso aos cuidados de saúde, a falta de espaços onde possam estar com outras pessoas, a inexistência de eventos culturais e a solidão.

O nível de participação em atividades/aprendizagem/associações é muito baixo, devido quer à sua inexistência, quer a dificuldades ao nível do transporte e da mobilidade. Os papéis de género estão muito associados ao que foi dominante na sua geração, mas observa-se uma evolução: apesar de desempenharem papéis tradicionais, acreditam que é mais justa uma divisão de tarefas mais igualitária e referem que nas gerações mais novas a divisão tradicional de papéis já não se observa. Têm um forte sentimento de pertença à comunidade e uma identidade cultural forte, baseada na ideia de que a região onde vivem (montanhosa) é culturalmente diferentes das regiões do litoral. Contudo, é uma identidade de desespero: eles acreditam que não existe futuro para esta região, atualmente um deserto humano.

**5. Lições retiradas do trabalho de campo: Uma análise comparativa**

A realização de uma análise comparativa é sempre uma tarefa difícil. Os quatro países são muito diferentes entre si e compõem-se de contextos muito diversos. Contudo, a nossa tarefa consiste em chamar a atenção para alguns padrões que emergiram na análise de dados, sem comprometer a identidade de cada um dos países parceiros. As interpretações, conclusões e recomendações serão sempre válidas devido ao seu mérito interno e aplicáveis no contexto nacional. As comparações, neste caso concreto, baseiam-se quer na identificação dos aspetos em comum, quer nas diferenças, constituindo um momento de reflexão crítica. Passamos então à apresentação dos pontos que consideramos mais importantes.

1. *É possível encontrar padrões de atividade e participação na comunidade diferenciados para homens e mulheres?*

Na maioria dos países é possível identificar diferenças claras entre homens e mulheres, sendo de realçar a semelhança nalguns resultados. Os homens são descritos como preguiçosos, mais passivos, como preferindo ficar em casa em detrimento da participação em atividades sociais; as mulheres, por sua vez, são percepcionadas como determinadas, mais ativas, sempre disponíveis para participar, etc. É claro que as declarações nem sempre são explícitas, mas estes são os resultados que se podem extrair dos discursos analisados. Como afirmam os parceiros eslovenos, referindo-se aos grupos focais realizados em Ajdovščina:

“Quando falaram acerca da solidão, exclusão e inatividade, fizeram referência aos homens, mas quando falaram de criatividade e participação referiram as mulheres”

Este padrão não é resultado de um qualquer “déficit” ou “vantagem” biológicos, mas sim ao facto de, como apontam outros estudos realizados acerca desta temática, ao homens e mulheres terem preferência por diferentes atividades e aprendizagens. Os homens têm preferências por atividades práticas, de cariz informal e pouco estruturadas; enquanto as mulheres preferem atividades de aprendizagem mais estruturadas. Isto é consistente com os relatos dos parceiros de que nalgumas organizações ou atividades as mulheres estão em clara maioria tais como, por exemplo, as Universidades para a Terceira Idade que, inspiradas no modelo francês, existem em Portugal, na Polónia, na Estónia e na Eslovénia. A nossa questão é se existe alguma país europeu em que a maioria dos participantes nas Universidades para a Terceira Idade não sejam mulheres caucasianas de classe média, com níveis educativos elevados?

Por outro lado, também temos relatos de atividades em que os homens parecem envolver-se e participar. Na Estónia, os homens possuem algumas responsabilidades no seio da comunidade, tais como a construção de pistas de ski no inverno. Os homens gostam de realizar alguns biscates, como canalizadores ou realizando alguns consertos, ou seja, tarefas manuais e práticas. Os homens portugueses remendam redes de pesca e participam em clubes informais, de diferente natureza.

Nesta condições o que é verdadeiramente surpreendente é que no que diz respeito às formas de aprendizagem dominantes os quatro países são muito semelhantes entre si. As transformações no campo educativo, a expansão da educação e a desvalorização da aprendizagem informal; a mercantilização e a mercadorização como tendências crescentes na maioria dos países europeus… tudo isto pode explicar as semelhanças no que é “oferecido como aprendizagem”

O facto das mulheres participarem mais em atividades sociais - ou a menor percentagem de homens socialmente ativos - também pode ter origem nos padrões de desigualdade, muito comuns no passado, em toda a Europa. Os papéis de género estão de acordo com o modelo tradicional. Baseiam-se no domínio masculino, numa profunda assimetria entre homens e mulheres no desempenho das tarefas quotidianas, no domínio do mercado de trabalho pelos homens, etc. O movimento feminista só emergiu há cerca de 40 anos e o acesso à educação formal constituiu uma batalha que as mulheres foram vencendo gradualmente. Gerações de mulheres europeias viram na educação um veículo de mobilidade social, um instrumento facilitador da libertação do domínio masculino. Mesmo hoje, esta é uma batalha que ainda não está ganha. O mercado de trabalho ainda é injusto e desigual, as mulheres têm mais dificuldade em aceder a posições de topo, os salários são desiguais e prevalecem estereótipos que relacionam a maternidade com baixa produtividade. Isto significa que as qualificações, especialmente ao nível do ensino superior, ainda são cruciais para as mulheres. O facto das mulheres estarem em maior número do que os homens nas instituições de ensino superior, e com melhores desempenhos, permite deduzir que as mulheres europeias ainda experienciam a educação formal de uma forma diferente. Socializados de forma distinta, não são surpreendente as diferenças entre homens e mulheres no que diz respeito à preferência por determinadas atividades de aprendizagem. Concluindo, é possível que as desigualdades de género não sejam condição suficiente para explicar os resultados obtidos, mas é um aspeto que merece atenção futura.

2. *A importância de ter em conta a experiência passada*

Todos os parceiros salientam o facto de que para se entender os padrões de atividade ou de participação na comunidade dos homens é necessário ter em conta a sua experiência passada. Isto é válido para indicadores que já sabíamos ter influência na aprendizagem - tais como o nível académico ou de rendimento -, mas também para dimensões como a vida profissional, hábitos, masculinidade e padrões de atividade anteriores, que os parceiros referem como influenciando o padrão atual de atividade dos homens mais velhos. Isto é, para analisar de um forma mais profunda os nossos resultados seria importante que pudéssemos compreender o passado dos participantes e as suas histórias, tendo em conta o contexto cultural e social. Tal como afirmámos na introdução, diferentes contextos constroem diferentes comunidades, as quais, por sua vez, condicionam as experiências de vida e o significado que lhes é atribuído. O grupo de pescadores Portugueses partilha alguma caraterísticas comuns, que podem ser utilizadas como exemplo para ilustrar este ponto. Uma das consequências do tipo de atividade profissional que exerceram é o facto de terem construído durante muitos anos relações sociais com os seus companheiros de trabalho. Para estes homens, os seus companheiros, em quem tiveram que confiar para se manter seguros, são a sua comunidade. A reforma afasta-os dessa comunidade e transporta-os para uma outra, aquela composta pela sua família e pelos vizinhos que, num certo sentido, são estranhos para eles. A sua comunidade natural será sempre a dos pescadores, que partilham entre si um determinado vocabulário, objetos e instrumentos relacionados com a pesca, determinadas formas de expressão. Por isso mantêm o contacto diário com os seus companheiros, mesmo depois de reformados, usualmente em locais específicos.

Também a comunidade de Jędrzejów apresenta características específicas: uma forte identidade construída em torno do passado histórico do município. A herança histórica e as suas marcas, visíveis na comunidade, contribui para a criação e manutenção de espaços simbólicos que, partilhados pelos habitantes locais, podem influenciar a participação dos indivíduos. As oportunidades de aprendizagem que atraem as pessoas estão necessariamente imbuídas neste ambiente cultural. Concluindo, a experiência passada é, sem sombra de dúvida, da maior importância. As caraterísticas sociais e culturais da comunidade permitem a construção e a reconstrução de espaços simbólicos que enquadram os padrões de aprendizagem de cada um dos indivíduos. Consequentemente, cada parceiro terá que ter em conta o passado e o presente das comunidades, para uma melhor compreensão da realidade em análise.

3. *A importância das redes sociais*

As redes sociais são um aspeto chave da vida dos homens mais velhos. Quando falamos de redes sociais incluímos os membros da família, amigos (presentes ou passados), e outras pessoas, de diferentes idades, com quem os homens interagem, etc.; todos os parceiros os referem. Podemos afirmar, por exemplo, que em todos os países a família aparece como um elemento crucial - apesar de nalguns casos, as redes sociais dos homem terem sofrido alterações, designadamente no que diz respeito à dimensão, devido à emergências de novos modelos familiares. Em todos os países, foram feitas as seguintes afirmações, no que diz respeito às redes sociais:

a) Os vizinhos são importantes, mas não tão importantes como se esperava. A crescente individualização, o aumento da mobilidade das populações, o facto de nas cidades as pessoas viverem em blocos de apartamentos, o que não facilita a interação com os vizinhos… são alguns dos fatores que contribuem para que as redes de vizinhança vão perdendo importância. São poucas as referências, nos nossos dados, aos vizinhos como fonte de suporte.

b) O número de amigos diminui com a idade. Uma vez que muitas vezes os amigos são colegas de profissão, uma das consequências da reforma é a diminuição do número de amigos.

c) A dimensão da rede social é um factor que tem influência no nível de suporte social, dado e recibo, pelo homens mais velhos. É, contudo, de realçar que as redes sociais podem ser pequenas, mas satisfatórias - paralelamente à questão quantitativa há uma dimensão qualitativa que também deve ser considerada.

Redes sociais maiores e mais satisfatórias favorecem a aprendizagem, mais não seja pelo facto de proporcionarem oportunidades de aprendizagem com os pares. Por outro lado, uma das possíveis consequências do envolvimento dos homens em atividades sociais e de aprendizagem é o alargamento das suas redes sociais, o que contribuiu positivamente para o seu bem estar. Concluindo, é importante compreender a importância das redes sociais para os homens mais velhos.

4. *Barreiras à participação dos homens em atividades sociais e de aprendizagem*

São numeroso e diversos os factores que impedem e/ou dificultam a participação dos homens em atividades sociais e/ou de aprendizagem, muitas deles relacionados com o contexto. Posto isto, não nos pareceu muito útil fazer uma lista de todas as barreiras referidas pelos diferentes parceiros, mas sim salientar que muitos dos aspetos referidos escapam ao controle dos homens mais velhos, uma vez que estão relacionados com questões estruturais. Não é razoável esperar que homens em situação de pobreza, que têm dificuldade em conseguir sobreviver com alguma dignidade, estejam à procura ou interessados em oportunidades de aprendizagem na comunidade. As barreiras mais frequentemente mencionadas, entre aquelas que os homens não podem controlar incluem, por exemplo:

* baixo rendimento/ desemprego/ problemas financeiros graves;
* a escassez da oferta de atividades de aprendizagem informal/número insuficiente de espaços públicos onde os homens se possam reunir;
* problemas de saúde, especialmente cognitivos (e.g. demência)
* mobilidade e escassez de transportes públicos;
* isolamento e solidão.

Pode-se afirmar que outras barreiras à participação dos homens são, até certo nível, atitudinais ou que podem ser mais facilmente ultrapassadas. A diminuição das redes sociais não é irreversível; a capacidade de comunicação pode ser trabalhada e desenvolvida; os homens mais velhos podem aprender a trabalhar com as TIC e, desta forma, ter acesso imediato ao mundo digital e a novas oportunidades de aprendizagem; a vontade de participar está relacionada, em teoria, com a motivação de cada um. Todos estes argumentos são válidos. Há, no entanto, dois problemas quando se pensa em barreiras atitudinais: a primeira é a circularidade, quando analisamos o envolvimento em processos de aprendizagem e os seus efeitos. Por exemplo, a aprendizagem pode contribuir para uma maior participação; mas a participação pressupõe aprendizagem e este fato pode constituir um obstáculo à participação dos homens. Temos que compreender como é que podemos quebrar este ciclo. O segundo problema é que teríamos que assumir que as atitudes e as escolhas individuais não são determinadas por um conjunto de factores subjetivos, relacionados entre si, que vão para além da esfera da “escolha individual”.

Também é importante considerar que algumas das barreiras identificadas pelos diferentes parceiros têm muito a ver com o contexto, razão pela qual não as mencionámos aqui. Mas isto não significa que não sejam importantes, pelo contrários, é fundamental tê-las em conta no processo de elaboração das recomendações para as organizações da sociedade civil ou para a administração local, uma vez que é a partir da sua identificação que se podem resolver alguns dos problemas que afetam os homens mais velhos.

5. *Faz sentido promover atividades destinadas somente aos homens?*

Este é um aspeto que necessita de ser alvo de uma maior atenção. Todos os parceiros forneceram argumentos para a não promoção de atividades destinadas exclusivamente aos homens. Vários participantes, quer nas entrevistas, quer nos grupos focais, afirmaram que tal não fazia sentido. Contudo, existem boas razões que justificam a promoção de atividades informais, não estruturadas. Existem também bons motivos para promover atividades que envolvam pessoas de diferentes idades.

**Referências:**

Błędowski P., Szatur-Jaworska B., Szweda -Lewandowska Z., Kubicki P., 2012, *Report on the situation of the elderly in Poland,* IPSS, Warszawa.

Carragher, L. in Golding, B. (2015). Older men as learniners: Irish men's sheds as an intervantion, *Adult Education Quarterly* 65 (2), 152-168.

Day Care Centre services 2011–2015. (s.a.). Ministry of Social Affairs Statistics. https://www.sm.ee/et/sotsiaalvaldkond

Filipovič Hrast, Maša & Hlebec, V. (2010). *Staranje prebivalstva: oskrba, blaginja in solidarnost*. Ljubljana: FDV.

Fonseca M.L., de Abreu D., & Esteves A. (2017). Ageing and Migration: Some Reflections on the Effects of the Economic and Financial Crisis on Demographic Trends in Portuguese Regions. In: Fonseca M., Fratesi U. (eds) *Regional Upgrading in Southern Europe. Advances in Spatial Science* (The Regional Science Series). Springer, Cham.

Formosa, M., Jelenc Krašovec, S., & Schmid-Herta, B. (2015). Conclusion: Policy Futures in Older Adult Education and Intergenerational Learning. In B. Schmid-Herta, S. Jelenc Krašovec, & M. Formosa (Eds.), *Learning across Generations in Europe. Contemporary Issues in Older Adult Education* (pp. 203-212). Rotterdam: Sense Publishers.

Fragoso, A., & Formosa, M. (2014). Discussion and conclusion. In Sabina Jelenc Krašovec & Marko Radovan (Eds.), *Older men learning in the community: European snapshots* (pp. 99-107). Ljubljana: Znanstvena založba Filozofske fakultete Univerze v Ljubljani.

Fragoso, A., Ricardo, R., Tavares, N. & Coelho, A. (2014). Shoulder to shoulder? Masculinities and informal learning in later life. *Andragoska Spoznanja (Andragogic Perspectives)*, 20(3), 27-39. DOI: http://dx.doi.org/10.4312/as.20.3.27-29

Galea, R.C., & Farrugia-Bonello, R. (2014). Older Men Learning Through Religious and Political Membership: Case Studies from Malta. In Sabina Jelenc Krašovec & Marko Radovan (Eds.), *Older men learning in the community: European snapshots* (pp. 49-62). Ljubljana: Ljubljana University Press, Faculty of Arts.

Golden, J., Conroy, R.M. in Lawlor, B. A. (2009). Social support network structure in older people: underlying dimensions and association with psychological and physical health. *Psychology, Health & Medicine*, 14 (3), 280-9.

Golding, B. (2012). Men’s Learning through Community Organisations: Evidence from an Australian Study. In M. Bowl, R. Tobias, J. Leahy, G. Ferguson, & J. Gage (Eds.), *Gender, Masculinities, and Lifelong Learning* (pp. 134-146). Abingdon, UK: Routledge.

Golding, B. (2011). Social, Local and Situated: Recent Findings about the Effectiveness of Older Men's Informal Learning in Community Contexts. *Adult Education Quarterly*, 6 (2), 103-120.

Golding, B. Mark, R. & Foley, A. (Eds.) (2014). *Men learning through life*. Leicester: NIACE.

Gregorčič, M. (et al.) (2011). *Kam po krizi?* Ljubljana: Kabinet predsednika Vlade RS : Inštitut za civilizacijo in kulturo.

Gregorčič, M. in Hanžek, M. (ur.) (2001). *Poročilo o človekovem razvoju: Slovenija 2000-2001.* Ljubljana: UMAR.Grenier, A. (2012). *Transitions and the lifecourse, challenging the constructions of 'growing old'*. Bristol, UK: The Policy Press.

[Hlebec, V.,](http://www.cobiss.si/scripts/cobiss?ukaz=SEAL&mode=5&id=1942129377165011&PF=AU&term=%22Hlebec,%20Valentina%22) [Kavčič, M.,](http://www.cobiss.si/scripts/cobiss?ukaz=SEAL&mode=5&id=1942129377165011&PF=AU&term=%22Kav%C4%8Di%C4%8D,%20Matic,%201981-%22) [Filipovič Hrast, M.,](http://www.cobiss.si/scripts/cobiss?ukaz=SEAL&mode=5&id=1942129377165011&PF=AU&term=%22Filipovi%C4%8D%20Hrast,%20Ma%C5%A1a,%201977-%22) [Vezovnik, A.](http://www.cobiss.si/scripts/cobiss?ukaz=SEAL&mode=5&id=1942129377165011&PF=AU&term=%22Vezovnik,%20Andreja%22) & [Trbanc, M.](http://www.cobiss.si/scripts/cobiss?ukaz=SEAL&mode=5&id=1942129377165011&PF=AU&term=%22Trbanc,%20Martina%22) (2010) Samo da bo denar in zdravje : življenje starih revnih ljudi . Ljubljana : Fakulteta za družbene vede.

INE (2011). *Anuário Estatístico de Portugal 2010*. Lisboa: INE.

INE (2012). *Censos 2011 – Resultados Pré-definitivos*. Lisboa: INE.

Jelenc Krašovec, S. in Radovan, M. (ur.) (2014). *Older men learning in the community: European snapshots*. Ljubljana, Slovenija: Znanstvena založba Filozofske fakultete Univerze v Ljubljani.

Jelenc Krašovec, S., & Radovan, M. (Eds.) (2014). *Older men learning in the community: European snapshots*. Ljubljana: Znanstvena založba Filozofske fakultete Univerze v Ljubljani.

Jelenc Krašovec, S., Radovan, M., Močilnikar, S. & Šegula, S. (2014). Older Men Learning in Urban and Rural Municipalities in Slovenia. In Sabina Jelenc Krašovec & Marko Radovan (Eds.), *Older men learning in the community: European snapshots* (pp. 79-98). Ljubljana: Ljubljana University Press, Faculty of Arts.

Kolarič, Z., Rakar, T. & Kopač Mrak, A. (2009). Slovenski sistem blaginje v procesu postopnega spreminjanja. V: Hlebec, V. (Ur). Starejši ljudje v družbi sprememb (str. 45-75). Maribor: Aristej.

Krajnc, A. (2016). *Starejši se učimo. Izobraževanje starejših v teoriji in praksi.* Ljubljana: Slovenska univerza za tretje življenjsko obdobje, združevanje za izobraževanje in družbeno vključenost.

Kump, N. & Stropnik, N. (2009). Socialno-ekonomski položaj starejšega prebivalstva. V: Hlebec, V. (Ur). Starejši ljudje v družbi sprememb (str. 77-93). Maribor: Aristej.

Kump, S. & Jelenc Krašovec, S. (2013) Družina ostaja pomembna za medgeneracijsko sodelovanje in učenje. *AS. Andragoška spoznanja: prva slovenska revija za izobraževanje odraslih*, letn. 19, [št.] 2, str. 10-28.

Kurantowicz, E. (2008). Community Learning. Resources, actions and reflexivity of territorial communities. In Ewa Kurantowicz, António Fragoso & Emilio Lucio-Villegas (Eds.), *Local in Global. Adult Learning and Community Development* (pp. 55-60). Wroclaw: University of Lower Silesia.

Loureiro, H., Ângelo, M., Silva, M., & Pedreiro, A. (2015). How Portuguese families perceive transition to retirement. Revista de Enfermagem, IV (6), 45-54.

McGivney, V. (1999). *Informal learning in the community. A trigger for change and development*. Leicester: NIACE.

Melosik, Z. (2002). Kryzys męskości w kulturze współczesnej [Crisis of masculinity in contemporary culture]. Poznań:

Paulos, L., & Fragoso, A. (2017). Reclaiming the community potential to improve the lives of older citizens. *Research on Ageing and Social Policy*, 5(1), 57-81. DOI: http://dx.doi.org/10.447/rasp.2012.07

Pereirinha, J.A., & Murteira, M.C. (2016). The Portuguese Welfare System in a Time of Crisis and Fiscal Austerity. In K. Schubert, P. Villota & J. Kuhlman (Eds.) (2016). *Challenges to European Welfare Systems* (pp. 587-614). Springer, Cham. DOI: 10.10007/978-3-319-07680-5

Quaresma, M. L. (2007). *Envelhecer com futuro* [Ageing with future]. Fórum Sociológico, 17(2), 37-42.

Reynolds, K. A., Mackenzie, C. S., Medved, M. in Roger, K. (2015). The experiences of older male adults throughout their environment in community programme for men. *Aging & Society*, 35, 531-551.

Ricardo, R., Tavares, N., Coelho, A., Lopes, H., & Fragoso, A. (2014). Learning in Informal Spaces in the Community: A Case Study from Southern Portugal. In Sabina Jelenc Krašovec & Marko Radovan (Eds.), *Older men learning in the community: European snapshots* (pp. 63-78). Ljubljana: Ljubljana University Press, Faculty of Arts.

Salgueiro, H., & Lopes, M. (2010). A dinâmica da família que coabita e cuida de um idoso dependente [The dynamics of families that live and care of an older dependent]. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 31(1), 26-32.

Smeaton, D., Barnes, H., & Vegeris, S. (2016). Does Retirement Offer a “Window of Opportunity” for Lifestyle Change? Views From English Workers on the Cusp of Retirement. *Journal of Aging and Health*, 16, 1-20.

SURS (2012). *International Day for the Eradication of Poverty 2012*. Available at <http://www.stat.si/eng/novica\_prikazi.aspx?id=5070> 15 August 2013.

SURS (2017). Podatkovni portal SI-STAT. Ljubljana: Statistični urad Republike Slovenije. Pridobljeno s http://www.stat.si/statweb.

Tambaum, T., & Kuusk, H. (2014). Passing on Skills and Knowledge as Part of Learning for Older Men: Readiness and Obstacles among Older Men in the Municipality of Tartu. In Sabina Jelenc Krašovec & Marko Radovan (Eds.), *Older men learning in the community: European snapshots* (pp. 29-48). Ljubljana: Ljubljana University Press, Faculty of Arts.

Wen, M., Browning, C. R., and Cagney, K. A. (2007). Neighbourhood Deprivation, Social Capital, and Regular Exercise during Adulthood: A Multilevel Study in Chicago. *Urban Studies, 44*, pp. 2651-2671.

WHO - World Health Organization (2007). *Global Age-Friendly Cities: A Guide*. Geneva: WHO Press.

Ybarra, O., Burnstein, E., Winkielman, P., Keller, M. C., Manis, M., Chan, E. in Rodriguez, J. (2008). Mental exercising through simple socializing: social interaction promotes general cognitive functioning. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 34 (2), 248-259.

1. Sublinhado no original [↑](#footnote-ref-1)
2. Tradução nossa a partir do original Inglês. [↑](#footnote-ref-2)
3. Tradução nossa a partir do original Inglês. [↑](#footnote-ref-3)
4. Tradução nossa a partir do original Inglês. [↑](#footnote-ref-4)